

SP FAZ ESCOLA

CADERNO DO PROFESSOR

LINGUAGENS

Ensino Médio

3º BIMESTRE

2ª SÉRIE
ENSINO MÉDIO

3º BIMESTRE

LINGUAGENS

Governo do Estado de São Paulo

Governador

João Doria

Vice-Governador

Rodrigo Garcia

Secretário da Educação

Rossieli Soares da Silva

Secretário Executivo

Haroldo Corrêa Rocha

Chefe de Gabinete

Renilda Peres de Lima

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica

Caetano Pansani Siqueira

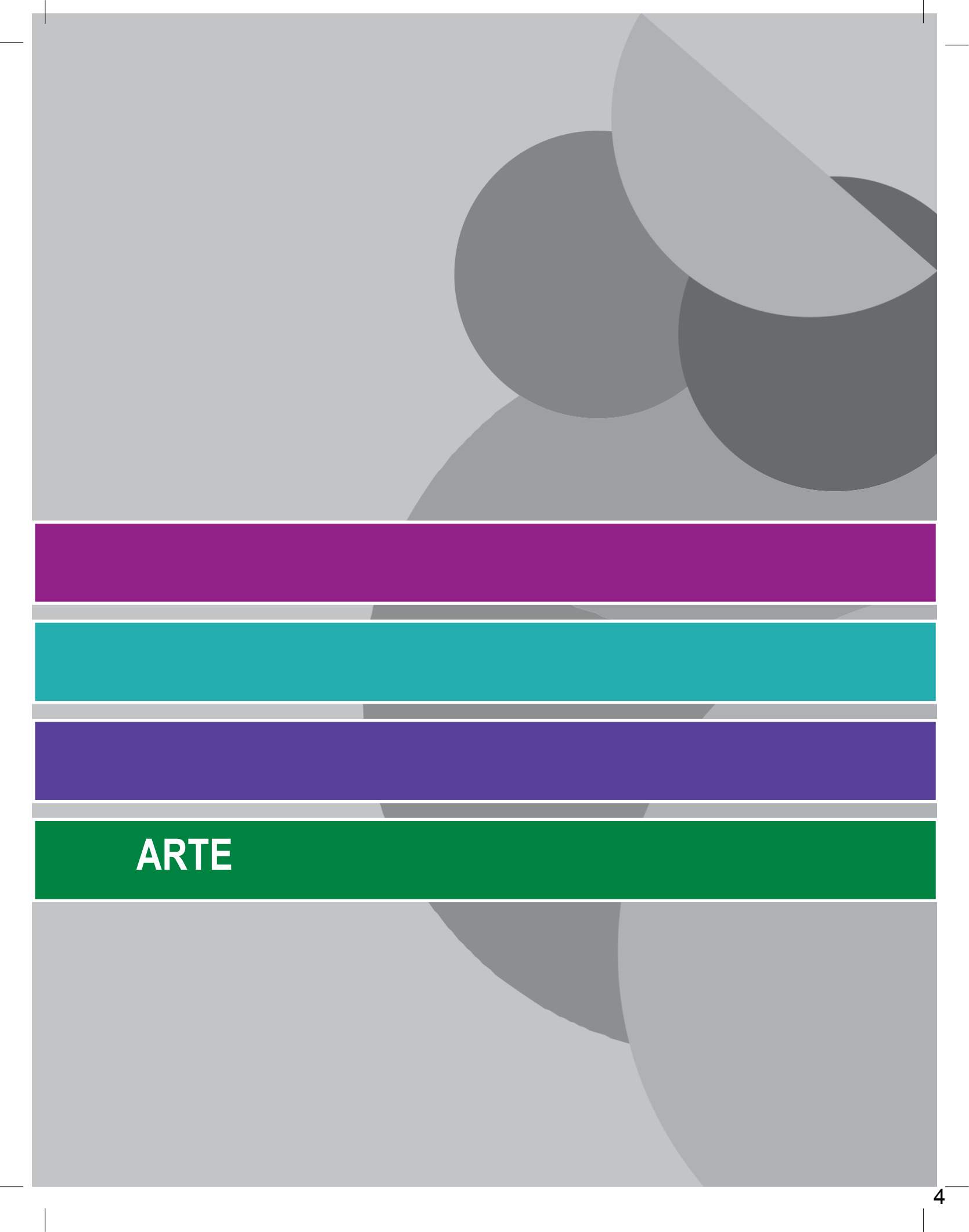
Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação

Nourival Pantano Junior



SUMÁRIO

Arte	4
Língua Portuguesa	41
Língua Estrangeira Moderna.....	81
Educação Física	95
Créditos	109

The background features a light gray field with several overlapping circles in various shades of gray. A series of horizontal bars are stacked across the middle: a thick magenta bar, a thin light gray bar, a thick teal bar, a thin light gray bar, a thick purple bar, a thin light gray bar, and a thick green bar. The word "ARTE" is written in white on the green bar.

ARTE

2ª série do Ensino Médio -Volume 3

Prezado professor

A Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, em atendimento à homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Médio, está realizando as adequações necessárias ao Currículo de Arte e elabora em 2018 o Guia de Transição com o objetivo de subsidiar o trabalho dos professores em sala de aula em 2019. Em continuidade a esta transição curricular, o documento passa por uma revisão para o ano letivo de 2020. Os guias de transição para as 1ª s e 2ª s séries do Ensino Médio apresentam um pensamento curricular em Arte, que se move em diferentes direções de estudo, com trânsito por entre as linguagens da arte, articulando diferentes campos de conhecimento, nomeados como: linguagens artísticas, processo de criação, materialidade, forma-conteúdo, mediação cultural, patrimônio cultural, saberes estéticos e culturais.

Desse modo, partindo da combinação dos diferentes caminhos possíveis, abrem-se possibilidades para o mergulho em conceitos, conteúdos e experiências estéticas. Já a proposta para o ensino de Arte na 3ª série do Ensino Médio foi pensada dentro do contexto do século XXI, cujo aspecto considerado mais importante foi a visão sistêmica de mundo frente à realidade. O diálogo intencional da arte com a ciência e a tecnologia integra a proposta de trabalho com as linguagens artísticas (dança, música, teatro e artes visuais), no qual o corpo, as imagens, os sons, o espaço e as tecnologias digitais acontecem em interação como um sistema. Para o desenvolvimento deste trabalho, considerando a visão sistêmica de mundo, pretende-se que se estabeleça um diálogo em equipe, de forma colaborativa na elaboração de um projeto artístico que relacione as artes visuais, a dança, a música, o teatro e as tecnologias digitais.

Educação Inclusiva - Estudantes com necessidades Especiais

Todos os estudantes são capazes de aprender: esse processo é individual e o professor deve estar atento às necessidades individuais e coletivas. Estudantes com deficiência visual e auditiva desenvolvem a linguagem e pensamento conceitual. Estudantes com deficiência

intelectual podem enfrentar mais dificuldade no processo de alfabetização musical, mas são capazes de desenvolver oralidade e reconhecer sinais gráficos.

É importante valorizar a diversidade e estimular o desempenho sem fazer uso de um único nivelador. A avaliação deve ser feita em relação ao avanço do próprio estudante, sem usar critérios comparativos. O princípio de inclusão parte dos direitos de todos à Educação, independentemente das diferenças e necessidades individuais – inspirada nos princípios da Declaração de Salamanca (Unesco, 1994).

Está presente na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva de Educação Inclusiva de 2008. Todos devem saber o que diz a Constituição, mas, principalmente, conhecer o Plano Nacional de Educação (PNE), que estabelece a obrigatoriedade de pessoas com deficiência e com qualquer necessidade especial de frequentar ambientes educacionais inclusivos.

A Lei nº 7.853 estipula a obrigatoriedade de todas as escolas em aceitar matrículas de estudantes com necessidades especiais – e transforma em crime a recusa a esse direito. Aprovada em 1989 e regulamentada em 1999, a lei é clara: todas as crianças têm o mesmo direito à educação. Neste contexto, o Professor precisa realizar uma adaptação curricular para atender à diversidade em sala de aula.

Para saber mais:

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/politica-de-educacao-inclusiva>. Acesso em: 17/jun./2020;

LEI Nº 7.853, DE 24 DE OUTUBRO DE 1989. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7853.htm. Acesso em: 03/jun./2020.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 23 out. 2019.

Deficiência auditiva

Estudantes com deficiência auditiva podem ter lacunas na aprendizagem pela ausência de informações, mas possuem conhecimentos prévios, são capazes e têm condições de

prosseguir aprendendo se forem informados e também estimulados de forma sistemática, levando em conta sua diversidade linguística e possibilidades de comunicação.

Ao dar explicações ou dirigir-se aos estudantes, verifique se estão olhando para você. A maioria se comunica em Libras e pode haver aqueles que fazem uso de aparelhos de ampliação sonora e leitura labial.

Durante a apresentação das atividades, caso não haja um intérprete, você pode explicar para a classe toda, utilizando desenhos na lousa para a apropriação da sequência.

Convide um estudante para demonstrar o que deve ser feito; fale olhando de frente sempre que possível e nas festividades utilize o Hino Nacional em LIBRAS indicado abaixo.

Nas atividades de apreciação musical, incentive o estudante a colocar a mão sobre a caixa de som para sentir as vibrações. Um intérprete pode traduzir a música. Faz parte da escolarização a ampliação de tempos, disponibilização de comunicação adequada, adequação curricular, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, e diferentes formas de avaliação.

Processo de compreensão e reflexão sobre a iniciação teatral de surdos. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/15606/1/2014_CileneRodriguesCarneiroFreitas.pdf. Acesso em: 30 jan. 2020;

Alunos surdos cantam, dançam e interpretam na aula de Arte. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1370/alunos-surdos-cantam-dancam-e-interpretam-na-aula-de-arte>. Acesso em: 30 jan. 2020;

Teatro e deficiência: em busca de uma metodologia inclusiva. Disponível em: <http://www.pe.senac.br/congresso/anais/2015/arquivos/pdf/poster/TEATRO%20E%20DEFICI%3%C3%8ANCIA%20em%20busca%20de%20uma%20metodologia%20inclusiva.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2020;

Hino Nacional em LIBRAS. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=S7JnjLby1aY> Acesso em 03 /dez. /2019”.
em : <https://www.youtube.com/watch?v=S7JnjLby1aY> Acesso em 16 dez. 2019;

Deficiência visual

Existe o mito de que toda pessoa com deficiência visual tem talento para música. Isso não é necessariamente verdade, há quem não possui habilidades vocais ou para tocar instrumentos musicais, entretanto enxergando ou não o estudante pode desenvolver habilidades musicais. É preciso apresentar oralmente um instrumento musical indicando de que material é feito, metal, madeira, bambu etc., se é um instrumento acústico ou eletrônico e, também, oferecer a apreciação tátil, para que ele possa manusear e explorar os sons que se pode obter de cada instrumento.

O Deficiente Visual e a Educação Musical: Metodologias de Ensino - Disponível em:

<https://www6.univali.br/seer/index.php/redivi/article/viewFile/9726/5466> Acesso em: 16 dez. 2019.

Deficiência intelectual

O Componente Curricular Arte, em suas diferentes linguagens, torna possível a manifestação de sentimentos e pensamentos colaborando com o desenvolvimento da comunicação, transformando e enriquecendo as vivências musicais por meio de experimentações significativas.

Estimular as relações cognitivas, emocionais e lógicas são importantes e necessárias para o desenvolvimento global.

Nem todos os estudantes poderão formular os registros de forma autônoma. Nesses casos, o professor pode ser o escriba ou propor outras formas como desenhos ou imagens recortadas. Essa adaptação curricular garante a participação do estudante de forma efetiva nas atividades.

Como Trabalhar com os estudantes com Deficiência Intelectual – Dicas Incríveis para

Adaptar Atividades! - Disponível em:

<https://institutoitard.com.br/como-trabalhar-com-alunos-com-deficiencia-intelectual/>
Acesso em 16 dez. 2019.

Avaliação e recuperação

A avaliação e recuperação proposta, neste material, é diagnóstica, iniciando com a ação do professor ao investigar o que os estudantes conhecem, ou não conhecem acerca dos objetos de conhecimento que serão abordados e é processual em todos os momentos de prática pedagógica, nos quais podemos incluir diferentes maneiras de acompanhar, avaliar e recuperar as aprendizagens.

Nesta concepção de avaliação e recuperação em Arte, é importante adotar a postura de não estabelecer critérios de comparação, oferecer possibilidades para que os estudantes alcancem os objetivos esperados, estar atento às dificuldades expostas na realização das atividades e propor soluções.

O uso diário de registro, em um portfólio, é uma importante ferramenta para acompanhar os avanços e dificuldades no desenvolvimento de habilidades e apropriação dos conhecimentos, observação dos processos criativos, relação com os colegas, participação, empenho, respeito pela produção individual, coletiva e colaborativa, autoconfiança, valorização das diferentes expressões artísticas, reconhecimento de que todos os obstáculos e desacertos que podem ser superados.

Dessa forma, o resultado das avaliações assegurará ao professor, elementos necessários para analisar seu planejamento, replanejar, se necessário e, também, para o acompanhamento e propostas de recuperação das aprendizagens durante o ano letivo.

Portfólio dos estudantes

O conhecido portfólio, prática comum entre artistas, parece ser ainda uma forma interessante de registro. O portfólio pode vir a ser um modo de o estudante pensar e apresentar seu trajeto de estudo por meio da construção de uma forma visual como um “livro de artista”, por exemplo. Nesse sentido, o Caderno do estudante é um suporte para registros que compõem o portfólio.

COMO ELABORAR UM PORTFÓLIO ARTÍSTICO. Disponível em: <https://belas.art.br/como-elaborar-um-portifolio-artistico/>. Acesso em: 20 jan.2020.”

10 modelos de portfólio. ”Disponível em: [https://www.fabiolobo.com.br/10-modelos-de-portfolio.html#Crie um portfolio](https://www.fabiolobo.com.br/10-modelos-de-portfolio.html#Crie_um_portfolio). Acesso em 20 jan. 2020.”

ARTE - 2a Série – Ensino Médio

QUADRO DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR – ARTES VISUAIS – 2ª Série		
Temas/Conteúdos	Habilidades do Currículo do Estado de São Paulo	Base Nacional Comum Curricular (BNCC)
Tema: • Tempo de fazer, gerando o mostrar. Conteúdos: • O desenho de animação. • O festival e o salão como modo de mostrar a produção.	• Analisar a materialidade em Arte e utilizar suas possibilidades em processos de criação e forma-conteúdo nas linguagens das artes visuais, da música, do teatro ou da dança. • Operar com diferentes procedimentos artísticos na criação de poéticas pessoais ou de processos colaborativos • Pesquisar festivais e salões como formas de mostrar a produção	3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. 4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e

	artística. • Analisar processos já realizados nos bimestres anteriores para dar continuidade aos projetos individuais ou colaborativos.	científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. 7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. 8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas
--	--	--

		emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. 10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
--	--	---

As atividades propostas, abaixo, estão alinhadas às habilidades do Currículo do Estado de São Paulo, Competências Gerais da BNCC e Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB.

D4 – Inferir uma informação implícita em um texto.

D6 – Identificar o tema de um texto.

D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

Professor, neste volume, as atividades indicadas a seguir desenvolvem as habilidades propostas por meio de experimentações e estudos dos conceitos de animação, *storyboard*, *flip book*. É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades, para colaborar com os momentos de avaliação e recuperação. Ao final de cada linguagem, no item “O que eu aprendi?”, oriente os estudantes a registrarem, em seus cadernos, o que e como aprenderam, descrevendo as experimentações e vivências na construção de um portfólio com toda produção artística. Para ampliação de seu repertório pessoal, foram elencados alguns conceitos importantes para o desenvolvimento das atividades.

Animação: o processo original de animação consiste em organizar uma série de imagens (fotogramas), desenhadas, fotografadas, ou produzidas por qualquer outro meio físico ou digital.

Storyboard: Roteiro com todos os desenhos em ordem cronológica referentes às cenas de um filme ou de uma história a ser contada, similar a uma história em quadrinhos, mas sem os balões. A função do *storyboard* é mostrar as partes mais importantes de um projeto de animação, e, demonstrar e verificar, antecipadamente, qualquer detalhe que possa dificultar sua execução.

Folioscópio ou *flip book*: Imagens e/ou desenhos organizado organizados sequencialmente, geralmente confeccionados no formato de um livreto para serem folheados dando a impressão de movimento, construindo uma sequência animada sem a ajuda de uma máquina. Criado ao final do século XIX, este livreto apresenta sempre uma sequência de imagens, em diferentes posições, desenhadas em sua borda. Ao folheá-lo

rapidamente, pode-se ver a sequência dessas imagens se transformarem em uma única em movimento.

Fenacistiscópio ou fantoscope – Inventado no início do século XIX, era um brinquedo que criava a ilusão de movimento de imagens estáticas. Um cilindro com pequenas fendas permite ver imagens desenhadas e pintadas na parte interna de um cilindro menor. Ao girá-lo, vê-se pelas fendas o movimento das imagens.

Taumatrópio ou thaumatrope – Composto de dois discos de papel colados, tendo entre eles um barbante pôr do qual se giram os discos. Ao movimentar rapidamente as imagens, de ambos os lados, elas se combinam e formam uma só, completando a ideia que se pretende dar à imagem animada. Um exemplo: de um lado, uma gaiola; de outro, um pássaro entra na gaiola para, em seguida, sair dela. Foi criado por volta de 1820.

Georges Méliès (França, 1861-1938) – Cineasta. Tornou-se famoso por seus procedimentos técnicos e pelos avanços na narrativa cinematográfica. Antes de fazer cinema, foi diretor de espetáculos de ilusionismo no Teatro Robert Houdin. Depois de seus primeiros filmes, realizados em 1896, descobriu, por acaso, a trucagem. Começou a explorar o ficcional e o fantástico utilizando o recurso da exposição múltipla de negativos, da fotografia composta, de recursos oferecidos pelo teatro, do processo de pintura sobre película para conseguir “filmes coloridos”, entre outros efeitos. O mais conhecido e, considerado seu apogeu, é o filme *Viagem à Lua*, de 1902.

Atividade 1: Sondagem

Para esse primeiro momento de sondagem, questione os estudantes sobre o que eles sabem sobre o processo de criação e uma animação, por meio dos questionamentos indicados a seguir. Anote na lousa as respostas que forem surgindo e finalize solicitando aos estudantes, que anotem em seus cadernos, o que ficou da conversa.

1. Como são produzidas uma animação? Justifique sua resposta.
2. Quais e quantos profissionais são necessários para realizar esse trabalho? Faça uma lista.

3. De onde surgem as ideias para criar cenários, histórias, personagens tão diferentes e cativantes? Comente.
4. Já fizeram algum tipo de vídeo com animação? Comente as suas experiências.
5. Quais recursos e programas de edição de imagens conhecem, ou fazem uso a partir de seus equipamentos pessoais (celulares, tablets etc.)?

Atividade 2: Apreciação

Não é de hoje que as animações estão presentes no cenário cinematográfico. Desde o início do século XIX, os cineastas já pesquisavam e criavam possibilidades de produção desse tipo de filme. Pesquise imagens sobre esta temática e apresente juntamente com os vídeos indicados a seguir: *Arte egípcia*, *Fotograma - Viagem à Lua* de Georges Méliès, a animação *Fantasmagorie* e *Deu a Louca na Chapéuzinho*. Durante a apreciação, proponha que os estudantes realizem uma comparação entre as imagens apresentadas, destacando pontos comuns e divergentes. Depois de apresentar, explique sobre os conceitos de animação, *storyboard* e converse sobre as imagens solicitando que respondam, em seus cadernos, aos seguintes questionamentos:

1. O que chama a atenção quando comparamos imagens de arte egípcia com o fotograma?
2. Que conexões podem ser feitas entre os registros de arte egípcia com o desenho de animação?
3. Você pode imaginar a cena de um filme de cinema mudo de 1902 que narra a história de uma viagem à Lua? Justifique a sua resposta.
4. Com quais referências teria o diretor Georges Méliès criado o foguete para uma viagem à Lua?
5. O que pode ligar arte egípcia com o fotograma?
6. O que há de diferente e de semelhante entre elas?

7. Quais as diferenças e semelhanças das produções, FANTASMAGORIE e DEU A LOUCA NA CHAPEUZINHO quanto ao Tema, Linguagem, Personagens? O que mais chamou a atenção?

8. Percebem quais as técnicas foram utilizadas na produção? Justifique sua resposta.

Links:

Arte Egípcia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7E2-deOIrJU>. Acesso em: 17 dez. 2019;

Viagem à Lua / A trip to Moon (1902) - Georges Melies. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=a6f80XxlCZk> . Acesso em: 17 dez. 2019.

Fantasmagorie - O Primeiro Desenho Animado da História (1908). Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=b48dcFOv-ak> . Acesso em: 17 dez. 2019.

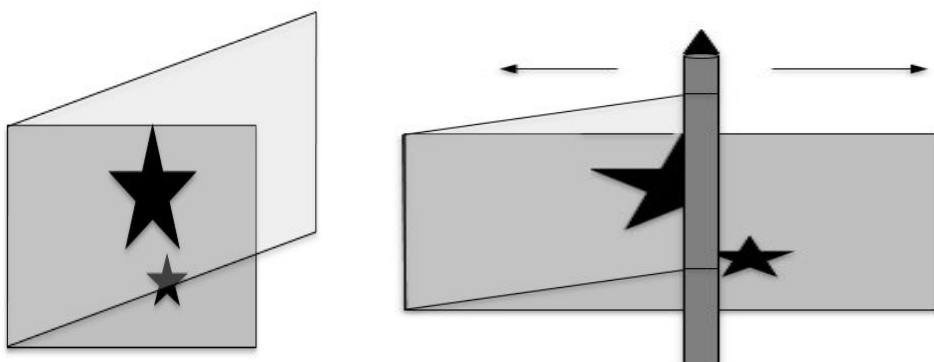
Deu a Louca na Chapeuzinho - Trailer Oficial. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=dN6BGajkptU&feature=youtu.be> . Acesso em: 17 dez. 2019.

Atividade 3: Ação Expressiva I

A base de toda ilusão de ótica é atribuída a um fenômeno chamado persistência retiniana. É fundamental saber que nosso cérebro interpreta as mudanças de forma ou posição em imagens, rapidamente alternadas como movimento, isto é, como não vemos o intervalo entre essas imagens estáticas, elas parecem estar em movimento. Dessa maneira, podemos transformar uma série delas em desenho de animação. Anima vem do grego *anemon*, que significa “alma” e “movimento”, “vento”. “Animar” significa “dar alma”, “dar vida”, “dar movimento”. Meios técnicos oferecem possibilidades para a construção de imagens em movimento pelo cinema, pelo vídeo e pelo computador, aparatos que foram desenvolvidos a partir de invenções simples como o folioscópio, por exemplo.

Antes de iniciar uma animação propriamente dita, oriente os estudantes a realizar uma experiência inicial criando duas imagens estáticas com sensação de movimento, seguindo as figuras e indicações a seguir

- Providenciar uma tira de papel na medida de 7 cm de largura, por 29,5 cm de comprimento, dobrada ao meio, no sentido do comprimento.
- Desenhar duas imagens de formas simples (uma estrela, um quadrado, um pequeno círculo etc.);
- Cada um dos desenhos deve estar sobreposto ao outro, sendo que o desenho de baixo deve ter uma pequena diferença (de forma, tamanho, cor etc.) em relação ao desenho de cima, para que, ao movimentar a folha, tenha-se a sensação de “movimento” - Figura 1.
- Enrolar um lápis ou caneta na folha e fazer um movimento de deslizar de um lado para outro para que com o movimento da folha, tenha-se a sensação de “movimento” – Figura 2.



Fonte: figuras 1 e 2: Djalma Abel Novaes/ Guaratinguetá/ 2019.

Atividade 4: Ação Expressiva II

Pesquise sobre roteiro para animação e apresente alguns modelos , abordando características do gênero. Organize os estudantes em grupos de até cinco componentes,

para que produzam um roteiro escrito de animação. Oriente que este roteiro tenha como ponto de partida uma história conhecida, mas que seja contada por outro personagem. Por exemplo, qual seria a versão do Lobo Mau na história da Chapeuzinho Vermelho? E a versão do caçador como seria? A proposta é que o estudante perceba (e respeite) os diferentes pontos de vista de uma mesma história.

Atividade 5: Ação Expressiva III

Pesquise sobre *storyboard* e apresente alguns modelos . Em seguida, oriente os estudantes a confeccionar um *Storyboard* da história que acabaram de roteirizar. O principal objetivo será transpor as cenas do roteiro para quadros de fácil compreensão. Cada desenho vai auxiliar a visualização da dinâmica da história, ou seja, o *storyboard* será o mapa que analisa e interpreta o texto extraindo elementos-chave da narrativa. A elaboração do *storyboard* não exige materiais sofisticados (folhas de caderno de desenho ou sulfite, lápis, borracha, régua), nem acabamento primoroso. Ele deve possuir estilo neutro demonstrando objetividade e fidelidade às cenas narradas pelo roteiro.



Fonte: Evania Escudeiro/ Caraguatatuba/2017.

Atividade 6: Ação Expressiva IV

Antecipadamente, solicite aos estudantes que tragam para aula (massa de modelar, tesoura, fita crepe, barbante, bonecos, brinquedos, materiais recicláveis, papéis coloridos, palitos de sorvete etc.) e outros objetos que possam ser utilizados para produção da animação, utilizando o roteiro de trabalho a seguir:

- **Técnicas de Produção:**

1. Técnica utilizada por Émile Cohl - desenho com giz na lousa na animação *Fantasmagorie*;
2. Técnica *Draw my life* - que é uma forma de se produzir animação, na qual se conta a história desenhando no quadro branco, apagando;
3. Técnica do *flip-book* - criar uma sequência de cenas (imagens e/ou desenhos);
4. Técnica de produção tridimensional dos personagens e cenários utilizando massa de modelar, tesoura, fita crepe, barbante, bonecos, brinquedos, materiais recicláveis, papéis coloridos, palitos de sorvete etc.

- **Edição:**

1. Utilizar o programa *Movie Maker* que é um editor de imagens muito simples ou outro de livre escolha.

Para saber mais:

1. Festival Anima Mundi. Disponível em: <https://revolutionnow.com.br/anima-mundi-o-maior-festival-de-animacao-da-america-latina/>. Acesso em 10/jun./2020.

2 Acervo do Museu da Imagem e do Som. Disponível em:

<https://www.mis-sp.org.br/acervo>. Acesso em 10/jun./2020.

3. Verbete "Animação", da Britannica Escola. Disponível em:

<https://escola.britannica.com.br/artigo/anima%C3%A7%C3%A3o/480613>. Acesso em 10/jun./2020.

4. Como utilizar a técnica Draw my life. Disponível em:

<http://nespol.com.br/blog/como-fazer-video-draw-my-life-mesmo-sem-saber-desenhar/>.

Acesso em 17 dez. 2019;

5.Como utilizar o Movie Maker. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=1H_2_Q8akuA. Acesso em 17 dez. 2019;

6.Fantasmagorie. Disponível em:

<http://historiaupf.blogspot.com/2013/08/1908-primeira-animacao-da-historia.html>.

Acesso em: 17 dez. 2019.

Verifique se seus estudantes em “O que eu aprendi?” foram capazes de relatar o que e como aprenderam, além da descrição de como elaboraram suas animações.

QUADRO DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR – DANÇA – 2ª Série		
Temas/Conteúdos	Habilidades do Currículo do Estado de São Paulo	Base Nacional Comum Curricular (BNCC)
Tema: • Tempo de fazer, gerando o mostrar. Conteúdo: • A dança e suas modalidades. • O festival e o salão como modo de mostrar a produção.	• Analisar a materialidade em Arte e utilizar suas possibilidades em processos de criação e forma-conteúdo nas linguagens das artes visuais, da música, do teatro ou da dança.	3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. 4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou

	• Operar com diferentes procedimentos artísticos na criação de poéticas pessoais ou de processos colaborativos • Pesquisar festivais e salões como formas de mostrar a produção artística. • Analisar processos já realizados nos bimestres anteriores para dar continuidade aos projetos individuais	visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. 7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
--	---	--

		8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. 10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base
--	--	---

		em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
--	--	--

As atividades propostas, abaixo, estão alinhadas às habilidades do Currículo do Estado de São Paulo, Competências Gerais da BNCC e Matriz de Referência de Língua Portuguesa do

SAEB:

D1 – Localizar informações explícitas em um texto.

D4 – Inferir uma informação implícita em um texto.

D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

Professor, neste volume, as atividades indicadas a seguir desenvolvem as habilidades propostas por meio de experimentações e estudos dos conceitos de linguagem da dança. É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades para colaborar com os momentos de avaliação e recuperação. Ao final de cada linguagem, no item “O que eu aprendi?”, oriente os estudantes a registrarem, em seus cadernos, o que e como aprenderam, descrevendo as experimentações e vivências na construção de um portfólio com toda produção artística.

Atividade 1: Sondagem

Comece a atividade organizando uma roda e conversando sobre a linguagem da dança. Pesquise junto aos estudantes quais tipos de dança conhecem. Tente instigá-los com perguntas que possam levantar questionamentos sobre as diferenças culturais, o uso social da dança e dos espaços conquistados pelos estilos de dança. Converse também sobre preconceitos existentes no ato de dançar que estão perdendo espaço no cenário atual. Valorize as contribuições e reforce a existência de diferentes passos e ritmos: tango, bolero,

samba, hip hop, rock, funk etc. Solicite que registrem, em seus cadernos, o que ficou da conversa.

Atividade 2: Apreciação

Ao longo da história do cinema, muitos filmes tiveram como tema principal a dança e suas várias modalidades. A partir do repertório cultural e artístico dos estudantes, faça uma lista de filmes que tiveram como tema principal a dança. Amplie essa lista apresentando as referências clássicas de diferentes épocas do cinema indicadas a seguir. Personagens que dançam, ou que descobrem a dança como vocação e paixão, aparecem com frequência nesses filmes. Reforce com eles sobre a importância de notar que, nesses filmes, homens, mulheres e crianças dançam naturalmente, demonstrando que a dança não está associada a um só tipo de pessoa, faixa etária ou cultura. A dança é uma atividade muito democrática e todos são bem-vindos para participar e contribuir. Finalizada a lista, propicie um momento de apreciação, discussão e reflexão sobre os filmes com temáticas da dança e a possibilidade de se montar uma Mostra de Filmes de Dança na Escola. Finalizada a apreciação, realize alguns questionamentos:

1. Você já assistiu a todos esses filmes? Aos quais você gostaria de assistir?
2. Como imagina que pode ser organizada uma Mostra de Filmes de Dança?
3. Como seria feita a curadoria da Mostra, ou seja, a escolha de filmes que estariam participando dessa Mostra?
4. Após a exibição, seria possível promover um debate? Quem poderia participar?
5. De que modo seria feita a divulgação?

Ginger e Fred, que aborda o universo da televisão e traz como personagens um par de bailarinos. Direção: Federico Fellini, Ano: 1986. País: Itália

Billy Elliot - (Billy Elliot). Direção: Stephen Daldry. Inglaterra, 2000. 110 min. 12 anos. A história de um menino inglês que troca as aulas de boxe pela carreira de dançarino.

Bodas de sangue - (Bodas de sangre). Direção: Carlos Saura. Espanha, 1981. 72 min. 14 anos. Companhia espanhola de dança flamenca. O filme contempla desde exercícios de preparação corporal até o desenvolvimento do espetáculo, que mostra a trágica cena de um casamento, baseada na história de Federico García Lorca (1898-1936).

Dança comigo? - (Shall we dance?). Direção: Peter Chelson. EUA, 2004. 106 min. Livre. Homem que vivia bem com sua família procura um hobby e encontra na dança de salão um novo e prazeroso desafio.

Ela dança, eu danço - (Step up). Direção: Anne Fletcher. EUA, 2006. 104 min. 12 anos. Tyler é um jovem delinquente que conhece Nora, uma menina que estuda dança na escola em que ele é obrigado a prestar serviços. Ao decidir aceitar o convite dela para ser seu novo parceiro, Tyler acaba abrindo espaço não só para a dança, mas também para o amor.

Fale com ela - (Hable con ella). Direção: Pedro Almodóvar. Espanha, 2002. 112 min. 14 anos. Duas mulheres: uma é bailarina, a outra é toureira. Ambas, apaixonadas por suas respectivas profissões, sofrem acidentes físicos que vão modificar radicalmente suas vidas.

Momento de decisão - (The turning point). Direção: Herbert Ross. EUA, 1977. 119 min. 12 anos. Deede e Emma se conheceram quando dançavam ballet, mas uma gravidez separou os caminhos das duas amigas: Deede abandonou a promissora carreira na dança para se casar e ser mãe, enquanto Emma acabou se tornando uma famosa bailarina. O encontro entre elas, após anos de separação, traz de volta a amizade, mas também disputas e rancores.

Vem dançar - (Take the lead). Direção: Liz Friedlander. EUA, 2006. 108 min. 12 anos.

Professor de dança de salão resolve trabalhar como voluntário em uma escola. Lá, conhece um grupo de estudantes “desajustados”, que não se mostram muito felizes quando descobrem que passarão as “horas de detenção” aprendendo a dançar. Aos poucos, a dedicação do professor acaba ajudando os jovens a fazer mais do que passos

de dança.

Atividade 3: Ação Expressiva I

Organize a turma em grupos e faça a encomenda de uma vivência prática em Dança. Cada grupo deverá escolher uma coreografia de um dos filmes listados anteriormente e executá-la. Propicie momentos de ensaios e de adaptações para apresentarem as coreografias. Acompanhe o processo de construção das apresentações, auxiliando-os na adaptação de cenários, figurinos e acessórios.

Para saber mais:

A Sugestão é que você assista aos vídeos produzidos pelo ator francês Alex Ramirès. O artista faz releituras de musicais utilizando materiais simples, os quais deixam a apresentação mais divertida. Caso decida apresentar esses vídeos aos estudantes, reforce que, apesar de parecer improvisado, há muito estudo e pesquisa para que todas as cenas estejam de acordo com o filme/musical original. Finalize a atividade com a apresentação de todas as produções.

LA PETITE SIRENE Low Cost (Alex Ramirès). Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCp_CBY2rEWs_CPI3HaC6tbg. Acesso em: 17 dez. 2019.

TOY STORY Low Cost (Alex Ramires Ft Guillaume Beaujolais). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GuRvgVEprKs>. Acesso em: 17 dez. 2019.

Verifique se seus estudantes em “O que eu aprendi?” foram capazes de relatar o que e como aprenderam sobre a dança e suas modalidades representadas na linguagem cinematográfica.

QUADRO DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR – MÚSICA – 2ª Série		
Temas/Conteúdos	Habilidades do Currículo do Estado de São Paulo	Base Nacional Comum Curricular (BNCC)
Tema: • Tempo de fazer, gerando o mostrar. Conteúdo: • A construção de jingles. • O festival e o salão como modo de mostrar a produção.	• Analisar a materialidade em Arte e utilizar suas possibilidades em processos de criação e forma-conteúdo nas linguagens das artes visuais, da música, do teatro ou da dança. • Operar com diferentes procedimentos artísticos na criação de poéticas pessoais ou de processos colaborativos • Pesquisar festivais e salões como formas de mostrar a produção artística. • Analisar processos já realizados nos bimestres anteriores para dar continuidade aos projetos	3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. 4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que

	individuais	levem ao entendimento mútuo. 7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. 8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de
--	-------------	--

		conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. 10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
--	--	---

As atividades propostas, abaixo, estão alinhadas às habilidades do Currículo do Estado de São Paulo, Competências Gerais da BNCC e Matriz de Referência de Língua Portuguesa do

SAEB:

D4 – Inferir uma informação implícita em um texto.

D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diversos (propagandas, quadrinhos,

foto etc.).

D20 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos

que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

Professor, neste volume, as atividades indicadas a seguir desenvolvem as habilidades propostas por meio de experimentações e estudos dos conceitos de Jingle, paródia, peça publicitária. É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades para colaborar com os momentos de avaliação e recuperação. Ao final de cada linguagem, no item “O que eu aprendi?”, oriente os estudantes a registrarem, em seus cadernos, o que e como aprenderam, descrevendo as experimentações e vivências na construção de um portfólio com toda produção artística. Para ampliação de seu repertório pessoal, foram elencados alguns conceitos importantes para o desenvolvimento das atividades.

Jingle: é uma mensagem publicitária musicada composta para ajudar a vender um produto que consiste em um refrão simples e de curta duração, próprio para ser lembrado e cantarolado com facilidade. Existe uma diferença entre o jingle e a paródia. Algumas de suas características são:

- facilidade de memorização;
- texto enxuto contendo as principais informações do produto;
- texto em forma de poesia ou verso.

Paródia: pode ser uma peça ou fragmento que transforma ironicamente um texto preexistente, zombando dele por toda espécie de efeito cômico. É aparentada à sátira e apresenta um metadiscurso crítico sobre o texto original.

Peça publicitária: é um gênero textual que se utiliza de um conjunto de meios para levar ao consumidor um produto, serviço ou ideia. Por meio de outdoor, busdoor, mobiliário urbano etc., é uma forma paga de promoção de ideias, bens e serviços por um patrocinador direcionado a uma audiência alvo por meio dos mass media". A publicidade ajuda a

identificar o significado e o papel dos produtos, fornecendo informação sobre marcas, companhias e organizações e é uma ferramenta muito importante da publicidade.

Atividade 1: Sondagem

Para iniciar essa proposta de atividades na linguagem musical, questione os estudantes o que eles sabem sobre os diversos usos sociais e comerciais da música, o que mudou na produção, execução e apreciação de música com uso da tecnologia, mídias digitais e redes sociais. Contextualize o que é um jingle, uma paródia, como são produzidos e qual sua utilização no mercado publicitário. Finalize com alguns questionamentos:

1. Realize uma apresentação sobre o que vocês sabem a respeito de diversos usos sociais e comerciais de uma música?
2. Como vocês definiriam um jingle? De quais você se recorda?
3. Qual a diferença entre um jingle e peças publicitárias com música e locução?
4. Já produziram algum jingle para algum produto?
5. De que maneira podemos identificar a diferença entre jingle e paródia?
6. O que mudou na produção, execução e apreciação de música com o uso da tecnologia, mídias digitais e redes sociais?

Atividade 2: Apreciação

Para este momento de apreciação, pesquise na internet links contendo jingles e paródias e apresente aos estudantes. Oriente os estudantes a observar atentamente as imagens, aproveitando para conversar sobre a produção de jingles e paródias sobre os pontos mais importantes que apareceram em todos eles: detalhes do produto, estilo musical utilizado, ritmo etc. Ao final da apreciação, oriente os estudantes a registrar no caderno as impressões observadas.

Links:

Paródias:

MALANDRAMENTE - Paródia. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=YHzkSVZ2rxA> Acesso em: 18 dez. 2019;

PARÓDIA | Gustavo Lima - Apelido Carinhoso - DVD Buteco do Gustavo Lima 2 (Vídeo Oficial). Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=IotjsY_4Yxk .Acesso em: 18 dez. 2019;

Para saber mais:

Museu Virtual Memória da Propaganda, - Aborda o contexto de produção de peças publicitárias publicadas. Pode-se, também, selecionar peças de marcas que ainda existem, fazendo uma análise histórica da evolução do discurso publicitário construído. Disponível em: <https://www.memoriadapropaganda.org.br/quem-somos>. Acesso em 10/jun./2020.

Atividade 3: Ação expressiva

Após a apreciação dos jingles e paródias, divida a turma em duplas e solicite que criem um produto invendável e elaborem um jingle para venda ou divulgação deste produto. Converse sobre os pontos essenciais para essa produção e programe o uso dos recursos de multimídia e informática disponíveis na escola, assim como os equipamentos pessoais dos estudantes (celulares, tablets etc.). Explique que podem utilizar o programa Audacity, ou outros que eles conheceram, para editar o jingle. Estas ferramentas auxiliam na edição e mixagem de músicas indicadas a seguir.

Para finalizar a atividade, organize um cronograma de apresentações verificando, anteriormente, recursos, materiais e espaços que serão utilizados para apresentação dos produtos e jingles criados. Converse sobre a diferença entre os jingles que, necessariamente, têm um texto cantado e sobre as peças publicitárias que usam música de fundo com locução.

Links:

Como usar Audacity . Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/audacity/623-como-usar-o-audacity.htm>. Acesso em: 18 dez. 21019.

Verifique se seus estudantes em “O que eu aprendi?”, foram capazes de relatar o que e como aprenderam, sobre a produção de jingles.

QUADRO DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR – TEATRO – 2ª Série		
Temas/Conteúdos	Habilidades do Currículo do Estado de São Paulo	Base Nacional Comum Curricular (BNCC)
Tema: • Tempo de fazer, gerando o mostrar. Conteúdos: • Improvisação teatral. • O festival e o salão como modo de mostrar a produção.	• Analisar a materialidade em Arte e utilizar suas possibilidades em processos de criação e forma-conteúdo nas linguagens das artes visuais, da música, do teatro ou da dança. • Operar com diferentes procedimentos artísticos na criação de poéticas pessoais ou de processos colaborativos • Pesquisar festivais e salões como formas de mostrar a produção artística.	3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. 4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências,

	• Analisar processos já realizados nos bimestres anteriores para dar continuidade aos projetos individuais ou colaborativos.	ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. 7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. 8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
--	--	--

		9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. 10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
--	--	---

As atividades propostas, abaixo, estão alinhadas às habilidades do Currículo do Estado de São Paulo, Competências Gerais da BNCC e Matriz de referência de Língua Portuguesa do SAEB:

D1 – localizar informações explícitas em um texto.

D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foco etc.).

D15 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daqueles em que será recebido.

Professor, neste volume, as atividades indicadas, a seguir, desenvolvem as habilidades propostas por meio de experimentações e estudos dos conceitos de *Commedia dell'arte*, jogos teatrais, improvisação no teatro. É importante que você realize registros durante o desenvolvimento das atividades para colaborar com os momentos de avaliação e recuperação. Ao final de cada linguagem, no item “O que eu aprendi?”, oriente os estudantes a registrarem, em seus cadernos, o que e como aprenderam, descrevendo as experimentações e vivências na construção de um portfólio com toda produção artística. Para ampliação de seu repertório pessoal, foram elencados alguns conceitos importantes para o desenvolvimento das atividades.

Commedia dell'arte – É um gênero de teatro que surgiu na Itália no século XVI e percorreu toda a Europa até o século XVIII. É fundamentalmente a arte do ator e de sua relação com a construção de cena, tendo por principais características a improvisação e o uso da meia-máscara expressiva. Esse tipo de teatro, até hoje, orienta princípios básicos da criação cênica e possibilita ao ator a experimentação de uma linguagem codificada para a construção do acontecimento teatral. Antigamente, era denominada *commedia all'improviso*. A partir do século XVI, caracterizou-se pela criação coletiva dos atores, que elaboravam um espetáculo a partir da improvisação gestual ou verbal com base em um roteiro, sempre muito sumário, com indicação de entradas e saídas dos atores e grandes articulações da história.

Jogos Teatrais - Base para a composição do repertório dos atores que se dedicam ao improviso, por isso é importante que os participantes estejam atentos o tempo todo, quando estão como jogadores de palco e, também, quando são jogadores de plateia.

Improvisação no teatro - Teoricamente, é um modo de criação realizado sem preparação prévia, mas estruturado sobre regras, que coloca o ator em estado de alerta para agir diante das mais variadas situações. A improvisação estimula o desenvolvimento criativo do ator, de sua espontaneidade, flexibilidade e imaginação dramática. Outro modo é a improvisação como espetáculo. Nesse sentido, improvisar significa que os atores se colocam diante do público para improvisar uma criação cênica, que não foi previamente ensaiada. O público percebe isso imediatamente e se surpreende ao descobrir que é parte integrante do evento teatral, já que o espetáculo está sendo criado naquele momento ante a presença dos espectadores, ou mesmo porque, muitas vezes, a base da improvisação surge de sugestões da plateia.

Teatro-esporte ou match de improvisação – Keith Johnstone foi o responsável por compilar e implementar essa técnica, em meados dos anos 1950, enquanto trabalhava no Royal Court Theatre, em Londres, na Inglaterra. Por meio de técnicas de improvisação teatral, associadas a elementos esportivos para o teatro, elaborou uma nova forma de expressão em que a plateia determinava os rumos do espetáculo, assumindo-se parte central da apresentação. Essa nova técnica possibilitou ações inéditas para o trabalho do ator e do não ator. O improvisador, por meio do teatro-esporte, explora seus limites criativos inconscientes e a agilidade criativa das próprias estruturas básicas da dramaturgia clássica, além de exercitar as habilidades de trabalho em equipe. A Liga Profissional de Improvisação (LPI), sediada no Canadá, organiza campeonatos regionais, nacionais e internacionais, reunindo milhares de praticantes. O teatro-esporte, no Brasil, começou em meados de 2000. Entre os principais grupos de improvisação brasileiros estão ZE – Zenas Emprovisadas e Teatro do Nada, ambos do Rio de Janeiro, e jogando no Quintal, de São Paulo.

Atividade 1: Sondagem

A improvisação, no teatro, acaba por tornar a ação expressiva e corporal mais espontânea, levando o ator/atriz a pensar numa criação em pouco tempo, exercitando sua criatividade e sintonia em contracenar com seus colegas de cena e com a plateia. Nesse contexto, converse com os estudantes perguntando o que sabem sobre improviso na linguagem teatral. Explique que, atualmente, muitos grupos de teatro utilizam a improvisação como forma de criação dos seus espetáculos, incluindo a participação do público. Contextualize o

que é improvisação e qual a sua ligação com *Commedia dell'arte*, Jogos teatrais e Teatro-esporte ou match de improvisação.

Para saber mais:

Teatro de improvisação. Disponível em:
<https://www.infoescola.com/teatro/teatro-de-improvisacao/>. Acesso em: 18 dez. 2019.

Atividade 2: Apreciação

Agende a Sala de Mídias de sua escola e apresente os links dos vídeos indicados a seguir para um momento de apreciação. Em seguida, solicite que realizem uma pesquisa de outros grupos de teatro e jogos teatrais que utilizem ações de improvisação. É importante solicitar, no final da atividade, que os estudantes registrem, em seus cadernos, as impressões observadas durante a apreciação.

Links:

Improvável -Jogo abecedário. Disponível em: https://youtu.be/kkz_ABkwJfg. Acesso em: 18 dez. 2019;

Jogando no Quintal - Jogo de Improvisação de Palhaços. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=GJLurF900WU>. Acesso em: 18 dez. 2019;

Jogando no Quintal - Jogo das frases. Disponível em::
<https://www.youtube.com/watch?v=AowSrNI9TI>. Acesso em: 18 dez. 2019.

Atividade 3: Ação Expressiva

A produção da modalidade de festival de improvisação, na escola, pode vir a ser uma experiência interessante e enriquecedora para a atuação dos alunos como atores-jogadores e plateia, considerando que estão tendo como prática teatral a improvisação. Divida a turma em grupos e ajude os estudantes nessa organização. O processo pode começar pela discussão sobre a possibilidade de realização de um pequeno festival de improvisação e, se

este for o caminho escolhido pelo grupo, o direcionamento será para a criação de um regulamento, focalizando os seguintes aspectos:

- **Composição das equipes:** Cada apresentação consistirá no confronto de duas equipes compostas de quantos jogadores-improvisadores?
- **Duração da apresentação:** É interessante que a duração seja curta (por exemplo, 7 minutos).
- **Sinal e cronometragem:** Qual será o sinal que vai anunciar o começo e o final da improvisação? Um apito, por exemplo? Quem ficará responsável pelo sinal e pela cronometragem?
- **Desenvolvimento de cada improvisação:** Quais serão os temas da improvisação? Lembre-se de manter a estrutura do sistema de jogos teatrais de Viola Spolin: onde, quem é o quê? Outros temas mais pontuais, serão sorteados ou sugeridos pela plateia?
- **Concentração:** Para os atores-jogadores, qual será o tempo de concentração e combinação para estarem de acordo e entrarem na área de jogo?
- **Marcação de pontos:** Ao final das improvisações, como os espectadores votarão naquela de que mais gostaram? Mostrando seu cartão de voto com a cor da equipe de sua escolha? Qual a cor dos cartões?
- **Inscrição no festival:** Como será a inscrição prévia das equipes? O festival envolverá os estudantes de uma sala de aula ou todos os que queiram participar?
- **Equipe inscrita:** Cada equipe terá um nome (nome do time, um hino ou grito de guerra) ou qualquer coisa que a personalize? Terá um uniforme do time, que poderá ser uma cor ou uma camiseta com o nome da equipe? Cada participante poderá participar em um só time ou em mais de um?
- **Local, dia e horário do festival:** Qual o melhor lugar na escola para realizar o festival? Qual o melhor dia e horário para a realização do festival de improvisação?
- **Comissão organizadora:** Quais estudantes vão compor a comissão responsável pela organização do festival de improvisação?

Verifique se seus estudantes em **“O que eu aprendi?”**, foram capazes de relatar o que e como aprenderam sobre teatro de improviso.

Referências Bibliográficas:

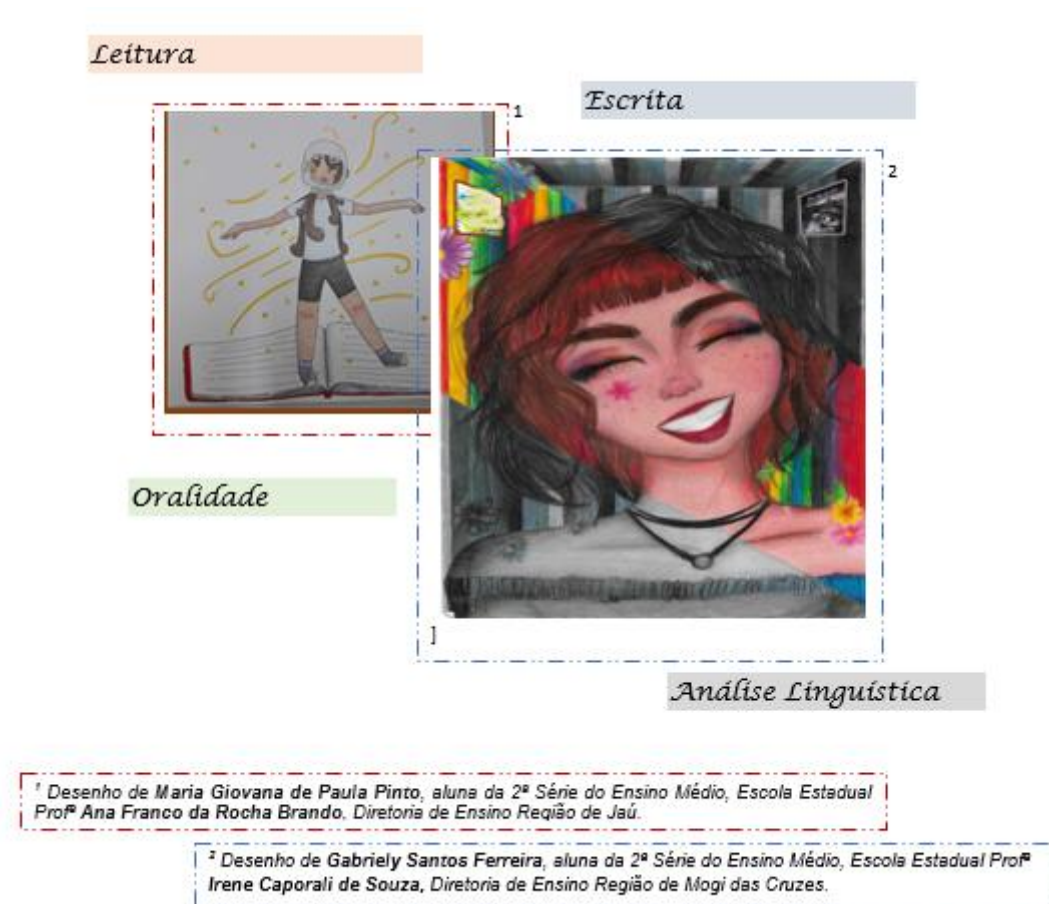
SEE/SP. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Caderno do professor: Arte. Secretária da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; equipe, Geraldo de Oliveira Suzigan, Gisa Picosque, Jéssica Mami Makino, Miriam Celeste Martins, Sayonara Pereira. São Paulo: SEE, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 04 dez. 2019.



LÍNGUA PORTUGUESA

2ª série – Ensino Médio – 3º Bimestre



Professor, as orientações a seguir foram elaboradas a fim de auxiliá-lo no desenvolvimento das atividades propostas no Caderno do Aluno para o 3º bimestre.

Nessas sequências de atividades, você vai trabalhar com práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, a partir do estudo de diferentes gêneros textuais. Dessa forma, as atividades aqui propostas contribuem para o desenvolvimento de habilidades que favorecerão a aprendizagem quanto:

- às estratégias para ler textos literários e não literários, conforme objetivos de leitura estabelecidos;
- aos procedimentos para produção, análise e revisão de texto;
- ao emprego de elementos gramaticais, bem como seus efeitos de sentido no texto;
- à participação em atividades orais em diferentes contextos, considerando a intencionalidade comunicativa;
- à relação de intertextualidade entre os textos e refletir sobre o modo como tal relação acontece em diferentes gêneros;
- à ampliação de repertório cultural por meio do contato com obras literárias, considerando seu contexto de produção e sua relação com a atualidade.

Temas/ Conteúdos / Objetos de Conhecimento	Habilidades do Currículo (2008- 2019)	Habilidades da BNCC
Práticas de Leitura		
- Literatura O escritor no contexto social-político-econômico do século XIX. As propostas pós-românticas e a literatura realista e naturalista - Estratégias de pré-leitura Relações de conhecimento sobre o gênero do texto e antecipação de sentidos a partir de diferentes indícios. - Texto expositivo. Reportagem - Texto narrativo (romance). O símbolo e a moral. - Texto lírico. Poema: a ruptura e o diálogo com a tradição. - Intencionalidade comunicativa. - Intertextualidade: interdiscursiva, intergenérica, referencial, temática.	Relacionar a produção textual presente à herança cultural acumulada pela língua portuguesa nos processos de continuidade e ruptura; Relacionar conhecimentos sobre o gênero do texto e antecipar sentidos a partir de diferentes indícios; Inferir tese, tema ou assunto principal nos diferentes gêneros: reportagem, correspondência, poema, ensaio e/ou perfil biográfico; Relacionar a construção da subjetividade à expressão literária em textos do século XIX; Relacionar a produção poética à herança cultural acumulada pela língua portuguesa e os processos de continuidade e ruptura; Reconhecer, em textos, indícios da intencionalidade do autor;	(EM13LP02A) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero. (EM13LP02B) Reconhecer adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, organizando informações, tendo em vista as condições de produção. (EM13LP02C) Reconhecer em um texto relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.). (EM13LP48) Identificar assimilações, rupturas

• Estratégias de pós-leitura Organização da informação e utilização das habilidades desenvolvidas em novos contextos de leitura,	Reconhecer a relação de intertextualidade entre os textos e refletir sobre o modo como tal relação acontece em diferentes gêneros; Organizar a informação e utilizar as habilidades desenvolvidas em novos contextos de leitura; Mobilizar informações, conceitos e procedimentos em situações e gêneros textuais diversos.	e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos. (EM13LP52) Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente. (EM13LP50) Analisar relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros
---	--	--

		literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam. (EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.
Práticas de Escrita		
- Estruturação da atividade escrita - Planejamento - Construção do texto - Revisão - Texto expositivo - Reportagem	Desenvolver projeto de texto e enfatizar sua importância no cotidiano escolar; Elaborar estratégias de produção e leitura de reportagem; Analisar e revisar o próprio texto em função dos objetivos estabelecidos, da intenção	(EM13LP15) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem

• Perfil biográfico	comunicativa e do leitor a que se destina; Concatenar ideias na estruturação de um texto expositivo e narrativo.	que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir. (EM13LP38) Analisar os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade (no limite, a não neutralidade) em textos noticiosos, comparando relatos de diferentes fontes e analisando o recorte feito de fatos/dados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas realizadas pelo autor do texto, de forma a manter uma atitude crítica diante dos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas como produtor.
---	--	---

		(EM13LP45) Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, foto denúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, <i>vlogs</i> de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (<i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais, <i>gameplay</i> etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, <i>vlogueiro</i> e <i>booktuber</i>, entre outros.
Práticas de Oralidade		

• Concatenação de ideias • Intencionalidade comunicativa • Discussão de pontos de vista em textos diversos	Analisar e interpretar fatos e ideias, colhendo e organizando informações e estabelecendo relações; Reconhecer recursos linguísticos que imprimem no texto marcas de intencionalidade; Discutir a respeito de questões, morais e de valores culturais e sociais, empregando linguagens conhecidas em diferentes contextos, para ampliar a criticidade e refletir sobre a ética; Oralizar pontos de vista, ideias/assuntos/temas centrais em textos literários e não literários; Participar em discussões orais sobre assuntos de interesse social e do estudante.	(EM13LP16) Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.). (EM13LP25) Participar de reuniões na escola (conselho de escola e de classe, grêmios livres etc.), agremiações, coletivos ou movimentos, entre outros, em debates, assembleias, fóruns de discussão etc., exercitando a escuta atenta, respeitando seu turno e tempo de fala, posicionando-se de forma fundamentada, respeitosa e ética diante da apresentação de propostas e defesas de opiniões, usando estratégias linguísticas típicas de negociação e de apoio e/ou de consideração do discurso do outro (como solicitar esclarecimento, detalhamento, fazer referência direta ou retomar a fala do
--	--	---

		outro, parafraseando-a para endossá-la, enfatizá-la, complementá-la ou enfraquecê-la), considerando propostas alternativas e reformulando seu posicionamento, quando for caso, com vistas ao entendimento e ao bem comum.
Práticas de Análise Linguística		
• A sequencialização dos parágrafos • Análise estilística: preposição • Aspectos linguísticos específicos da construção do gênero • Coesão e coerência com vistas à construção da textualidade	Organizar adequadamente os parágrafos de um texto, visando a atingir a proposta enunciativa; Reconhecer o efeito de sentido produzido pela utilização de recursos linguísticos em um texto; Usar adequadamente os conectores na construção coesiva de um texto; Analisar os efeitos semânticos e expressivos produzidos pelo uso dos elementos de linguagem (preposição e conectivos) em textos variados.	(EM13LP05) Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos (sustentação, refutação/ contra-argumentação e negociação) e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se criticamente diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários. (EM13LP09) Comparar o tratamento dado pela gramática tradicional e pelas

		gramáticas de uso contemporâneas em relação a diferentes tópicos gramaticais, de forma a perceber as diferenças de abordagem e o fenômeno da variação linguística e analisar motivações que levam ao predomínio do ensino da norma-padrão na escola.
--	--	--

Observação: As habilidades contidas no quadro são sugestões e estão organizadas de forma agrupada. O professor possui autonomia para relacioná-las de forma pertinente às suas práticas de ensino.

Orientações Pedagógicas

Nas sequências de atividades apresentadas no material do estudante, são abordadas práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, a partir do estudo de diferentes gêneros textuais. Dessa forma, as atividades propostas contribuem para o desenvolvimento de habilidades que favorecerão a aprendizagem quanto:

- *às estratégias para ler textos literários e não literários, conforme objetivos de leitura estabelecidos;*
- *aos procedimentos para produção, análise e revisão de texto;*
- *ao emprego de elementos gramaticais, bem como seus efeitos de sentido no texto;*
- *à participação em atividades orais em diferentes contextos, considerando a intencionalidade comunicativa;*
- *à relação de intertextualidade entre os textos e à reflexão sobre o modo como tal relação acontece em diferentes gêneros;*
- *à ampliação de repertório cultural por meio do contato com obras literárias, considerando seu contexto de produção e sua relação com a atualidade.*

Observações

1. Para todas as práticas de escrita, o professor deve:

- ✓ apresentar uma consigna que torne claro o contexto de produção:
 - o leitor do texto;
 - finalidade do texto;
 - lugar de circulação do texto;
 - portador do texto;
 - gênero a ser produzido;
 - posição social do autor
 - ✓ considerar as etapas que precedem a produção: revisão e reescrita do texto, propondo aos estudantes, uma grade de correção.
2. No que se refere às práticas de leitura, é importante mediar o processo de leitura de modo a favorecer ao estudante/leitor, a construção de sentidos para o texto, a partir do conhecimento que já possui e das informações do próprio texto. Por meio de pistas, ensiná-lo a fazer **antecipações**, **formular** e **reformular hipóteses** e tornar possível a interação entre ele e o autor, via texto. Nesse sentido, considerar como fundamentais no processo de leitura: o **conhecimento prévio**, sem o qual a compreensão fica prejudicada; os **objetivos**, a partir dos quais o leitor tem claros os seus propósitos diante do texto a ser lido e as **estratégias**, isto é, os processos por meio dos quais o leitor reconhece e utiliza os elementos formais do texto para fazer conexões necessárias à compreensão das relações internas do componente textual.
3. A respeito das práticas de análise linguística, a sugestão é que os objetos de conhecimento sejam definidos e tratados a partir de atividades que favoreçam a reflexão sobre o uso da língua.
4. Quanto à prática da oralidade, considerar o momento para destacar as diferentes possibilidades de uso adequado da língua, dependendo do contexto, da situação de uso.

Atividade 1 – Ler para escrever

O **Caderno do Aluno** (Material do *SP Faz Escola*) inicia-se com imagens referentes à esfera jornalística. Assim, na atividade 1, com relação aos itens que versam sobre os elementos presentes nessa esfera, convém tratar, antes de tudo, de questões sobre o **contexto de produção**. A seguir, o professor pode estender a conversa a respeito do fato de que o jornal impresso possui uma estrutura invariável. Quando se depara com um jornal, em qualquer lugar do mundo, reconhece-se, de imediato, sua estrutura fixa quanto à diagramação, textos em colunas, divisão por seções, presença de diversos elementos gráficos (ilustrações, imagens, fotos) e os gêneros textuais presentes nesse suporte. A transposição da estrutura do jornal para os meios virtuais segue essa estrutura. Na impossibilidade de trabalhar com jornais impressos, é fundamental garantir o acesso à internet para o desenvolvimento das atividades sugeridas.

1. Observe atentamente a imagem abaixo para responder às questões.



Desenhos de Ricardo Henrique D. Santos, aluno da 3ª série do Ensino Médio, da EE Paulo Virgínio, do município de Cunha/SP.

a) O que as imagens representam?

As imagens apresentam jornais em idiomas diferentes; deve-se notar com os estudantes que a estrutura é a mesma.

b) O que há de comum entre elas quanto

- ao lugar de circulação?

O jornal impresso ainda é vendido em bancas ou entregue pelos correios, a versão digital é disponibilizada para assinantes e geralmente possui seções com acesso aberto ao público em geral.

- ao suporte/portador textual?

Temos a versão impressa e a versão digital dos jornais.

- à forma composicional (estrutura e diagramação)?

A estrutura e a diagramação são semelhantes, mas não idênticas.

- ao público-alvo?

O jornal destina-se aos leitores de modo geral, mas há jornais com público mais específico, como os direcionados ao mercado financeiro, por exemplo. O professor pode apresentar outros exemplos para os estudantes.

- aos atores envolvidos (pessoas que trabalham em sua produção)?

Pode haver equipes específicas para o trabalho com o *site*, mas normalmente é o mesmo grupo de profissionais.

c) Com base nas respostas dadas às questões, o que se pode concluir a respeito da padronização do jornal?

Os estudantes devem observar que não há muitas variações com relação à estrutura e à diagramação do jornal. pois o mesmo jornal circula em meios diferentes, pode ser traduzido para idiomas diferentes, pode atingir públicos diferentes, pode ter cadernos para públicos específicos etc. Há uma padronização na estrutura do mesmo jornal, em relação a conteúdos, mas a diagramação pode sofrer mudanças para caber no suporte, embora o logotipo, manchetes e outros itens sejam sempre padronizados.

A **reportagem** é um gênero textual que, geralmente, circula nos jornais e revistas impressos e digitais. Esse gênero nasce de uma **notícia** de relevância, aprofunda os fatos de interesse público e apresenta variadas versões a respeito de tais fatos. O relato dos fatos é ampliado por meio de depoimentos, entrevistas, citações, resumos etc. Embora não possua estrutura fixa, na maioria das vezes, inicia-se com um título e apresenta um lide que anuncia um fato central. A linguagem utilizada nesse gênero é marcada pela objetividade e clareza, com predomínio do uso da norma-padrão.

Para saber mais:

Produção de texto jornalístico. **Diferença entre notícia e reportagem.**

Disponível em: <<https://academiadojornalista.com.br/producao-de-texto-jornalistico/diferenca-entre-noticia-e-reportagem/>>. Acesso em: 31 jan. 2020.

Dentre os vários gêneros textuais que circulam na esfera jornalística, o material do estudante apresenta, nesse momento, a **reportagem**. Como é comum a confusão entre notícia e reportagem, cabe ao professor oferecer alguns esclarecimentos. A notícia é um dos gêneros textuais que circula nessa esfera e que compõe o jornalismo informativo, ou seja, busca apenas noticiar, relatar fatos cotidianos de forma clara, objetiva e sem emitir juízo de valor. Assim, o discurso predominante é o indireto. Há também gêneros característicos do **jornalismo opinativo** e a reportagem está entre estes, bem como o editorial, o artigo de opinião, a carta do leitor, entre outros. A reportagem aborda temas atuais, de relevância social, de forma mais profunda e descritiva, resultado de uma investigação mais precisa e detalhada do jornalista, com o propósito de aproximar o leitor à realidade retratada. Apresenta uma perspectiva mais pessoal, por isso vem sempre assinada pelo repórter. Comumente, utiliza o artifício da polifonia, que traz outras vozes além da voz do jornalista, como por exemplo, a posição de um especialista ou de uma testemunha; portanto, mescla o discurso direto e o indireto. No que se refere à sequencialização dos parágrafos, na reportagem, é preciso que eles sejam organizados adequadamente, visando a atingir a proposta enunciativa de se relatar um fato de relevância. Assim, o professor pode aproveitar esse momento para utilizar os mecanismos linguísticos na construção do texto e refletir sobre sua importância no encadeamento de ideias.

O professor pode relembrar com os estudantes a estrutura básica da reportagem:

- Título principal ou **manchete** e **subtítulo**;
- **Lead**, que equivale aos primeiros parágrafos do texto e deve conter as principais informações que serão abordadas ao longo do texto;
- **Corpo do texto**, que deve ser desenvolvido de forma clara e coesa.

Os estudantes podem escolher uma reportagem e o professor pode realizar uma roda de conversa mediando a leitura, para que a turma observe os aspectos do suporte em que a reportagem está inserida, seguindo o roteiro abaixo:

1. Observe a imagem que acompanha a reportagem. Ela anuncia o fato a ser tratado? Qual?
2. Por que motivo você acha que esse acontecimento/pessoa presente na foto se tornou assunto para a reportagem?

3. Em que jornal/revista essa reportagem foi publicada? Por que foi dada importância a esse assunto?
4. De que forma o repórter abordou o assunto? Mostrou-se imparcial? Há opiniões pessoais?
5. Como o texto foi organizado? Há utilização de recursos para comprovar a veracidade do fato?

Sistematização - Após ter feito a conversa, o professor pode propor aos estudantes o preenchimento do quadro abaixo, a respeito das características que a reportagem apresenta.

CARACTERÍSTICAS DA REPORTAGEM	
O que você já sabia:	O que você aprendeu:

2. Reportagens, notícias, fotos e imagens são comuns a um jornal. Pensando nisso, observe a imagem:

Com relação às imagens existentes no jornal impresso, em especial as fotos, é importante que o professor vá além de uma definição simplista de que elas servem para ilustrar o texto. Não é um equívoco defini-las dessa forma, porém, é essencial compreender também a credibilidade que elas conferem à matéria veiculada, pois comprovam a presença do repórter no local do fato, além de chamar a atenção para a leitura. Devido ao caráter polissêmico da imagem, é importante enfatizar para os estudantes, o fato de que ela venha sempre acompanhada da **legenda**, a qual serve para contextualizar o momento, acrescentar alguma informação, complementando muitas vezes o texto verbal.

Seria interessante comparar a imagem com outras imagens sobre o tema, utilizando fotos, charges, desenhos pinturas, sobre o assunto, com o intuito de despertar o aluno para questões intertextuais, que serão levantadas adiante.



Desenho de Pedro Luiz Padovini, PCNP de Arte, Diretoria de Ensino - Região Bauru

- a) O que você vê nessa imagem?

Resposta pessoal.

- b) Que impressões/sensações ela provoca em você?

Resposta pessoal.

- c) Essa imagem poderia ilustrar um fato de relevância social, amplamente divulgado pela mídia? Qual?

A tragédia de Brumadinho, as enchentes urbanas e até mesmo a Pandemia de Covid-19 podem surgir na discussão. A imagem refere-se especificamente ao ocorrido em Brumadinho.

3. Que texto(s) do gênero da esfera jornalística poderia(m) ser ilustrado(s) com essa foto?

Notícias, reportagens, textos de outros gêneros, de acordo com a intencionalidade.

4. Retome o conceito de “reportagem” e, com base na imagem que você acabou de analisar, crie:

Um título

Resposta pessoal.

Um lide

Resposta pessoal.

5. O título e o lide que você criou anunciam o fato a ser tratado?

Observar com os estudantes a questão da intencionalidade comunicativa.

Quanto à realização dos exercícios 6 - *Planejando a escrita*, é fundamental que se faça o projeto de texto e no exercício 7 - *Estruturando a reportagem* – não considerar apenas a produção textual, mas contemplar momentos para a **revisão** e a **reescrita**. É necessário, ainda, definir o contexto de produção:

- onde o texto irá circular (jornal da cidade ou da escola, blog etc.);
- o leitor a que se destina o texto;
- o assunto a ser tratado;
- o tipo de linguagem e as escolhas lexicais, de acordo com a **intencionalidade comunicativa**. Reforçando esse conceito, é possível apresentar manchetes de notícias a respeito de um mesmo fato, em diferentes jornais, a fim de verificar o emprego de palavras, expressões, pontuação etc., que atribuem:
 - um tom mais sensacionalista à notícia;
 - um tom mais sério ao texto;
 - a importância maior a um fato;
 - a ênfase maior à pessoa envolvida no fato.

6. Planejando a escrita.

Em grupo, crie com seus colegas uma reportagem com base na imagem estudada. Para se apropriarem do tema, busquem, em jornais impressos ou digitais, informações que dialoguem com essa imagem.

Escolham um dos títulos e um dos lides redigidos por vocês para compor a estrutura da reportagem.

O texto produzido poderá ser publicado em um jornal impresso da cidade, *blog* ou em outra rede social na qual a escola tenha uma página.

No processo de elaboração do texto, atentem para: o suporte, o leitor, a linguagem e a esfera de circulação, observando o tom, conforme sua intencionalidade.

Importante – Professor, considerando que o texto, para a produção de uma reportagem, exige um vocabulário adequado ao lugar de circulação e ao assunto tratado, oriente os estudantes a consultarem o dicionário para qualificar suas escritas.

7. Estruturando a reportagem

Preencha os quadros abaixo, conforme indicações neles contidas.

Título escolhido pelo grupo

Lide escolhido pelo grupo

Professor, para a criação do lide, é importante pontuar a estruturação de seu conteúdo, falar sobre o formato, sugerir o roteiro. Por exemplo, é importante saber que se trata do primeiro parágrafo de uma notícia ou reportagem, que ele deverá responder a questões como: o quê? quem? quando? onde? como? Por quê?

(Sugestão) Imagem para ilustrar a notícia (Caso o grupo queira, poderá substituí-la por outra).



Desenho de Pedro Luiz Padovini, PCNP de Arte, Diretoria de Ensino - Região Bauru

Corpo do texto (produção escrita da reportagem)

8. Revisando a reportagem.

Verifiquem se o texto contempla: fotos, depoimentos, entrevistas, citações.

- Observem se há adequação quanto ao título.
- Atentem para o uso da linguagem, considerando o público a quem se destina o texto.
- Constatem se empregaram as normas de convenções da escrita.
- Reescrevam o texto, após revisão e orientações de seu professor.

Caso considere necessário **ampliar o estudo** sobre **intencionalidade**, seguem exemplos de manchetes abaixo:

A)



Disponível em: <<https://www.agora.uol.com.br/esporte/2019/03/nem-sei-se-era-merecedor-desse-empate-diz-tecnico-do-corinthians.shtml>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

Põe o Timão nos trilhos! Gustagol sai do banco e arranca empate no fim

De volta após 22 dias, camisa 19 garante o empate em 1 a 1 do Corinthians com a Ferroviária, em jogo no qual Cássio saiu machucado neste domingo

Disponível em: <<https://www.lance.com.br/corinthians/ferroviaria-quartas-final-paulista.html>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

B)

Cachorros são cruelmente abandonados no centro das cidades do interior.

Estatísticas demonstram o crescimento de cães abandonados nas ruas.

C)

Incêndio em Paris consome catedral de Notre Dame.

Catedral de Notre Dame é atingida por incêndio.

A respeito das manchetes apresentadas, é importante chamar a atenção dos estudantes para as escolhas linguísticas feitas pelo autor e as marcas de intencionalidade que elas imprimem, conferindo ao texto um determinado tom (sensacionalista, dramático, argumentativo). Dessa forma, podem-se levantar alguns questionamentos:

- Em qual destes títulos você percebe um tom sensacionalista?
- Ainda ao que se refere à intencionalidade do gênero, é possível reconhecer o tom dado pelo autor às manchetes (sensacionalista, dramático, argumentativo)?
- Pesquise manchetes, em diferentes reportagens a respeito do mesmo assunto, nas quais é possível reconhecer o tom dado pelo autor, mediante escolhas lexicais, sintáticas etc. Comente.

9. Além da **reportagem**, a **charge** é um gênero textual que também circula na esfera jornalística. Abaixo, você lerá uma charge, a fim de associá-la à imagem utilizada na produção da reportagem e aos acontecimentos sociais que, muitas vezes, modificam a vida cotidiana. Observe:



Charge de Yan Rafael de Lima, aluno da 2ª. série do Ensino Médio, da EE Dr. Geraldo Pereira de Barros, do município de Barra Bonita/SP.

No exercício 9, para tratar a respeito da relação de **intertextualidade**, pode-se fazer uma leitura detalhada da **charge**, explorando os elementos verbais e não verbais, antes de estabelecer a relação temática entre ela e a **imagem** que serviu como mote para a produção da **reportagem**. Professor, para a criação da reportagem, sugere-se que o aluno troque a imagem, caso ele queira. Essa possível troca pode comprometer o estabelecimento das relações intertextuais. Por isso, é preciso verificar se, caso tenha ocorrido a troca, ainda seja possível trabalhar as questões relativas à intertextualidade.

Para ampliar o estudo sobre a relação entre os textos, foram selecionados exemplos em que ela ocorre em diferentes gêneros:

- **Anúncio publicitário** – Muitos anúncios fazem referência a outros textos. Sugerimos dois:

- ✓ Uma campanha publicitária de uma rede de cosméticos que estabelece diálogo com o conto de fadas *Cinderela*. Disponível em: :
<<https://textosdahora.wordpress.com/2015/05/21/analise-publicitaria-o-boticario-2/>>. Acesso em: 09 jun. 2020.
- ✓ Propaganda de uma marca de automóveis que utiliza personagens de um desenho clássico, *Caverna do Dragão*. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=-VoMh1moeE0>>. Acesso em: 12 jun. 2019.

- **Poema** – *Quadrilha*¹, de Carlos D. de Andrade. Diálogo estabelecido com a música *Flor da Idade*², de Chico Buarque.

- a) Que leitura você faz da charge, considerando a linguagem não verbal?
Considerar as possibilidades levantadas pelos estudantes, verificando com eles quais processos utilizaram para chegarem às suas conclusões.
- b) Que relação é possível estabelecer entre as linguagens verbal e não verbal?

¹ Disponível em: <<http://carlosdrummondandrade.blogspot.com/2016/01/quadrilha-analise.html>>. Acesso em: 21 de mar. 2019.

² Disponível em: < <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/redacao/intertextualidade.htm>>. Acesso em: 21 de mar. 2019.

O uso do não verbal, para enfatizar a ideia ou conceito a ser criticado/ironizado/exposto, é uma das características principais da charge.

c) A que fato ocorrido em nosso país, a charge faz referência? Retome a imagem apresentada na atividade da reportagem e relacione-a com a charge.

A charge faz referência ao ocorrido em Brumadinho, mas outras relações podem surgir.

ATIVIDADE 2 – UM POUCO DE POEMA DO SÉCULO XIX

Para iniciar essa atividade, sugere-se uma reflexão com os estudantes a respeito de um dos papéis da literatura, ao captar as ocorrências da realidade, no intuito de propiciar uma perspectiva transformadora. Nesse caso, no material do estudante, tratou-se de um fato ocorrido recentemente no país, provocando um impacto na sociedade, despertando questões éticas e relacionadas à “consciência” do ser humano. Tal temática, também, é apresentada no poema “O Morcego”, de Augusto dos Anjos.

Quanto ao poema propriamente dito, pode ser realizada uma primeira leitura em voz alta e, em seguida, em duplas. Os estudantes podem retomar o texto para responder às questões e refletir sobre alguns aspectos contemplados no poema, como:

- expressão do realismo e da vida concreta,
- distanciamento das idealizações sentimentais,
- exame da realidade sob a ótica do pessimismo.

1. Na atividade anterior, você trabalhou com situações recentes, ocorridas no século XXI e que ainda estão vivas na lembrança dos brasileiros. Essas são condições cotidianas, que podem ou não mexer com a consciência dos responsáveis pelos problemas causados.

Tendo como base o mote “consciência”, leia o poema e faça associação de seu conteúdo com os dias atuais. Pense no desastre ocorrido em Brumadinho, nas enchentes urbanas que assolaram o país, entre outros acontecimentos que envolvem o ser humano e sua atuação no lugar onde vive.

O morcego

Meia-noite. Ao meu quarto me recolho.

Meu Deus! E este morcego! E, agora, vede:

Na bruta ardência orgânica da sede,
Morde-me a goela ígneo e escaldante molho.

“Vou mandar levantar outra parede...”
— Digo. Ergo-me a tremer. Fecho o ferrolho
E olho o teto. E vejo-o ainda, igual a um olho,
Circularmente sobre a minha rede!

Pego de um pau. Esforços faço. Chego
A tocá-lo. Minh'alma se concentra.
Que ventre produziu tão feio parto?!

A Consciência Humana é este morcego!
Por mais que a gente faça, à noite, ele entra
Imperceptivelmente em nosso quarto!

ANJOS, Augusto dos. O Morcego. In: **Eu e outras poesias**. Disponível em:<
http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=1772>. Acesso em: 21 jan. 2020.

Há dois séculos, o poeta Augusto dos Anjos escreveu poemas que o diferenciaram da escrita de seus antecessores e de seus contemporâneos. Um deles é “O Morcego”, poema que você acabou de ler.

- a) O poema mostra uma visão pessimista da vida e do ser humano? Comente.
É importante fazer uma leitura atenta com os estudantes, levantando com eles as hipóteses e visões de mundo que o autor apresenta. Questões como:
O que é pessimismo? O que é uma visão pessimista da vida? Como este pessimismo está presente no texto? Pode-se afirmar que um poeta que cria uma obra como esta teria uma visão pessimista sobre a vida? Quais elementos no poema remetem a esta visão? Que trechos são estranhos e causam aversão?
- b) Quanto aos desastres naturais e os provocados contra o meio ambiente, você considera que a “Consciência Humana”, atualmente, vem em segundo plano? É a

mesma daquela trabalhada por Augusto dos Anjos, em seu poema do século XIX?
Comente.

Observa-se a necessidade de cuidar-se e de cuidar do outro. Essa é uma questão muito presente atualmente, principalmente considerando a Pandemia de Covid - 19 e seus desdobramentos. Sugerimos problematizar a questão proposta. Pode-se, por exemplo, discutir sobre o que é “consciência”, o que é “ter consciência”, sobre o que a palavra “consciência” significa no poema e sobre o fato dela ser comparada a um morcego. Pode-se também diferenciar desastres naturais e provocados e o que eles despertam sob o ponto de vista da consciência.

2- A seguir, veja quem foi Augusto dos Anjos.



Augusto de Carvalho Rodrigues dos Anjos ficou conhecido como Augusto dos Anjos. Poeta brasileiro, nasceu na Paraíba, em 22 de abril de 1884. Considerado um dos poetas mais críticos de sua época (Simbolismo), também foi reconhecido como o mais importante poeta do pré-modernismo, segundo alguns críticos. Em sua obra, é possível reconhecer raízes do simbolismo, tais como: o gosto pela morte, a presença da angústia, a utilização de metáforas e de vocabulário mórbido.

O contexto literário da época traz uma proposta diferenciada quanto ao modo de abordar os conteúdos tratados nos poemas.

Os poemas de Augusto dos Anjos passam a expressar um realismo exagerado, distanciando-os das idealizações sentimentais. Por examinar a realidade sob a ótica do pessimismo, provocaram estranhamento no público, o que fez com que a obra do autor demorasse a ser reconhecida. Ele próprio se declarou "cantor da poesia de tudo que é morto".

3- Associando as informações que você acabou de ler a respeito do autor de “O Morcego”, retome o poema e responda aos itens

a) Qual a primeira impressão que o poema provocou em você?

Resposta pessoal.

b) O título “O morcego” provoca expectativas com relação à leitura do poema? O que a figura do morcego pode representar nesse texto?

Resposta pessoal.

c) Assim como a palavra que intitula o poema, que outras palavras empregadas pelo poeta podem causar estranhamento? Identifique-as.

A resposta do estudante dependerá de seu repertório vocabular, mas palavras como “ígneo” e “ferrolho” podem provocar estranhamento, assim como o verso “Na bruta ardência orgânica da sede”.

d) Na primeira estrofe, há um momento em que o eu lírico mostra-se assombrado. Em que verso é possível identificar esse sentimento?

Ao enfatizar: Meu Deus! E este morcego!

e) Como você interpreta os versos:

“Na bruta ardência orgânica da sede, / Morde-me a goela ígneo e escaldante molho.”

Observe que a palavra “ígneo” refere-se a fogo. A sede arde e o molho é escaldante são expressões relacionadas ao fogo. Levante as hipóteses que os estudantes têm sobre esse verso e as possibilidades de interpretação das figuras de imagens construídas. Professor, explore com os estudantes o conceito de metáfora, figura de linguagem usada no poema.

f) Nas segunda e terceira estrofes, o eu lírico parece estar temeroso diante da situação em que se encontra. Identifique nos versos, passagens que demonstrem o desejo de se livrar do “morcego”.

Segunda estrofe:

“Vou mandar levantar outra parede...” / Fecho o ferrolho

Terceira estrofe: Pego de um pau. Esforços faço.

g) Como se denomina este poema, considerando sua forma composicional (versos e estrofes)?

O poema é um **soneto**, cuja forma fixa é composta por catorze versos, dos quais dois são quartetos (conjunto de quatro versos) e dois são tercetos (conjunto de três versos).

ATIVIDADE 3 – A EXPRESSIVIDADE NA LEITURA

Para introduzir o estudo do **Parnasianismo** e do **Simbolismo**, o professor poderá se valer de poemas significativos da época, que ilustrem de maneira clara as características dessas escolas literárias. Dessa forma, pode começar fazendo uma exploração oral a partir do título da obra escolhida e o que ele sugere. Além disso, identificar as características marcantes, as semelhanças ou diferenças em comparação com obras de outras épocas literárias já estudadas, as escolhas lexicais e os efeitos de sentido que elas provocam, dentre outras possibilidades. É importante que, nesse momento, os estudantes tomem nota dos aspectos observados, para retomada posterior.

Em seguida, utilizando o livro didático ou *sites* confiáveis, caso considere necessário, é possível propor aos estudantes uma pesquisa sobre as características dessas épocas literárias, bem como abordar seus principais representantes e obras. Para estimular a expressão oral, também poderá pedir que os estudantes escolham um poema dentre os que foram pesquisados, para que realizem leitura expressiva em voz alta, coro, declamação, vídeo, animação, *slam*³ etc.

- 1- Alguns poetas do século XIX, como Augusto dos Anjos, apresentaram inovações na escrita não se enquadrando em um estilo específico. Assim, é possível dizer que eles não se encontram em apenas um movimento literário, por apresentarem propostas pós-românticas. É o caso de poetas parnasianos e simbolistas.

³ Batalha de poesia, na qual o participante declama ou lê um poema, utilizando como recursos apenas a própria voz e o movimento corporal e é avaliado pela sua *performance*. Para saber mais sobre **Slam**: *uma nova forma de fazer poesia*. Disponível em: <<https://educacao.estadao.com.br/blogs/instituto-singularidades/slam-poesia>>. Acesso em: 05 jun. 2020. **Plano de aula**: *slam, poesia falada*. Disponível em: <<https://www.institutonetclaroembratel.org.br/educacao/para-ensinar/planos-de-aula/plano-de-aula-slam-poesia-falada/>>. Acesso em: 05 jun. 2020.

O **Parnasianismo** divergiu dos estilos literários anteriores por priorizar a “arte pela arte”, valorizando a técnica e a imparcialidade.

Além disso, apresentava como característica marcante o antissentimentalismo e o antirromantismo, por considerarem que estas eram influências que poderiam comprometer a imaginação do poeta, pois sua poética situa-se na objetividade no trato do tema e no culto da forma. Os principais representantes, aqui no Brasil, foram Olavo Bilac, Alberto de Oliveira e Raimundo Correia.

O **Simbolismo** é uma escola literária do século XIX e seu início foi marcado, no Brasil, pela publicação de *Missal e Broquéis*, de Cruz e Sousa. Apresentou-se como uma estética que se divergia do Parnasianismo. No que se refere aos aspectos formais, os simbolistas enfatizavam o requinte e o rebuscamento nos poemas, recusando o rigor e a disciplina. Assim, as características marcantes são o antimaterialismo, o antirracionalismo, o transcendental, o gosto pela loucura e pelo onírico, bem como pelo inconsciente e subconsciente. Primavam pela utilização de metáforas, assonâncias, aliteraões e sinestesias. Os principais representantes, aqui no Brasil, foram Alphonsus de Guimaraens, Cruz e Sousa e Graça Aranha.

2- Pesquisa e apresentação

Com base nas informações apresentadas nos boxes acima, escolha um dos autores do Simbolismo ou do Parnasianismo e selecione um poema para ser lido em sala de aula. Quanto à apresentação do poema selecionado, você poderá utilizar:

- leitura em voz alta;
- coro falado;
- declamação;
- vídeo;

- animação;
- *podcast* etc.

Observação: Essa atividade de pesquisa poderá ser feita em grupo.

Atente para os recursos da oralidade: timbre, entonação, ritmo, a fim de garantir a expressividade da leitura.

Segue sugestão de *link* para auxiliar você na apresentação:

João da Cruz e Souza – De Lá Pra Cá. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=z72-Gf6ch4c>. Acesso em: 23 jan. 2020.

ATIVIDADE 4 – LITERATURA E SOCIEDADE

Dando continuidade aos estudos com textos literários, serão abordadas duas escolas literárias: **Realismo e Naturalismo**, a partir de trechos de textos representativos das épocas.

Realismo

Para esse momento, é importante que seja feita uma breve contextualização sobre o **Realismo**, a fim de favorecer a compreensão da leitura do capítulo 17 - *Do trapézio e outras coisas*, extraído da obra de Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, publicado em 1881, marcando o início desse estilo literário no Brasil.

1- Leia as informações a seguir:

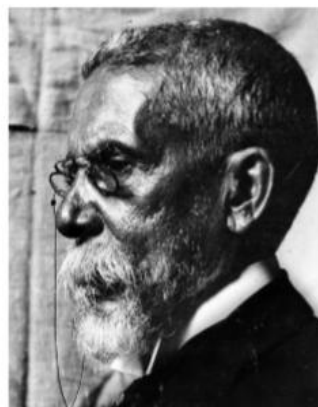
O estudante deverá ler pequenos textos sobre o contexto do período e o autor. Portanto, poderá ser solicitada uma leitura com marcações para destaque de informações que favorecerão uma leitura contextualizada

Pelo percurso que fizemos por meio dos textos literários, pode-se perceber que a literatura capta acontecimentos do cotidiano no intuito de propiciar perspectiva transformadora aos leitores. Desse modo, permanece sempre atual, pois nela transitam valores, denúncias, propostas, modelos. Com isso, essa forma de manifestação aponta formas de ver, de viver, convidando o indivíduo a refletir sobre sua conduta, tomando por base o contexto da sociedade em que esteja inserido.

Dando continuidade aos estudos com textos literários, nesse momento, você vai conhecer um pouco a respeito de duas escolas literárias: **Realismo e Naturalismo**, a partir de trechos de textos representativos desses movimentos. Em alguns casos, esses estilos literários são usados até como sinônimos, devido ao fato de ambos apresentarem muitos pontos em comum.

O **Realismo** surgiu na segunda metade do século XIX, sendo marcado pela publicação da obra de Gustave Flaubert, *Madame Bovary*, na França, em 1857. Esse estilo literário sucede o **Romantismo** e opõe-se aos ideais românticos, pois devido ao contexto histórico em que há a ascensão da burguesia, a ideia vigente é afastar-se da idealização romântica e aproximar-se do que é real. Nesse sentido, os autores apresentam a realidade, criticando a sociedade burguesa que vive de aparências, por meio de personagens retratados de maneira bem objetiva.

Referente ao **Realismo**, você vai ler um capítulo extraído da obra de Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, publicado em 1881, marcando o início desse estilo literário no Brasil. Trata-se de um clássico significativo da literatura realista. Nessa obra, Machado de Assis muda, drasticamente, o panorama da literatura brasileira ao criar um narrador que conta sua vida após a morte e, também, expõe, de forma irônica, os privilégios da elite da época, bem como seu comportamento.



Machado de Assis.
Imagem disponível em:
< https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Machado_de_Assis_1904.jpg >.

Leia o capítulo 17, da obra *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, para responder às questões propostas.

É importante que a leitura do capítulo 17 seja feita em voz alta pelo professor e acompanhada pelos estudantes.

CAPÍTULO 17

Do trapézio e outras coisas

...Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis; nada menos. Meu pai, logo que teve aragem dos onze contos, sobressaltou-se deveras; achou que o caso excedia as raías de um capricho juvenil.

— Desta vez, disse ele, vais para a Europa; vais cursar uma universidade, provavelmente Coimbra; quero-te para homem sério e não para arruador e gatuno. E como eu fizesse um gesto de espanto: — Gatuno, sim, senhor; não é outra coisa um filho que me faz isto...

— Sacou da algibeira os meus títulos de dívida, já resgatados por ele, e sacudimos na cara. — Vês, peralta? é assim que um moço deve zelar o nome dos seus? Pensas que eu e meus avós ganhamos o dinheiro em casas de jogo ou a vadiar pelas ruas? Pelintra! Desta vez ou tomas juízo, ou ficas sem coisa nenhuma.

Estava furioso, mas de um furor temperado e curto. Eu ouvi-o calado, e nada opus à ordem da viagem, como de outras vezes fizera; ruminava a ideia de levar Marcela comigo. Fui ter com ela; expus-lhe a crise e fiz-lhe a proposta. Marcela ouviu-me com os olhos no ar, sem responder logo; como insistisse, disse-me que ficava, que não podia ir para a Europa.

— Por que não?

— Não posso, disse ela com ar dolente; não posso ir respirar aqueles ares, enquanto me lembrar de meu pobre pai, morto por Napoleão...

— Qual deles: o hortelão ou o advogado?

Marcela franziu a testa, cantarolou uma seguidilha, entre dentes; depois queixou-se do calor, e mandou vir um copo de aluá. Trouxe-lho a mucama, numa salva de prata, que fazia parte dos meus onze contos. Marcela ofereceu-me polidamente o refresco; minha resposta foi dar com a mão no copo e na salva; entornou-lhe o líquido no regaço, a preta deu um grito, eu bradei-lhe que se fosse embora.

Ficando a sós, derramei todo o desespero de meu coração; disse-lhe que ela era um monstro, que jamais me tivera amor, que me deixara descer a tudo, sem ter ao menos a desculpa da sinceridade; chamei-lhe muitos nomes feios, fazendo muitos gestos descompostos. Marcela deixara-se estar sentada, a estalar as unhas nos dentes, fria como um pedaço de mármore. Tive ímpetos de a estrangular; de a humilhar ao menos, subjugando-a a meus pés. Ia talvez fazê-lo; mas a ação trocou-se noutra; fui eu que me atirei aos pés dela, contrito e súplice; beijei-lhos, recordei aqueles meses da nossa felicidade solitária, repeti-lhe os nomes queridos de outro tempo, sentado no chão, com a cabeça entre os joelhos dela, apertando-lhe muito as mãos; ofegante desvairado, pedi-lhe com lágrimas que me não desamparasse... Marcela esteve alguns instantes a olhar para mim, calados ambos, até que brandamente me desviou e, com um ar enfasiado:

— Não me aborreça, disse.

Levantou-se, sacudiu o vestido, ainda molhado, e caminhou para a alcova. - Não! bradei eu; não hás de entrar... não quero... Ia a lançar-lhe as mãos: era tarde; ela entrara e fechara-se.

Saí desatinado; gastei duas mortais horas em vaguear pelos bairros mais excêntricos e desertos, onde fosse difícil dar comigo. Ia mastigando o meu desespero, com uma espécie de gula mórbida; evocava os dias, as horas, os instantes de delírio, e ora me comprazia em crer que eles eram eternos, que tudo aquilo era um pesadelo, ora, enganando-me a mim mesmo, tentava rejeitá-los de mim, como um fardo inútil. Então resolvia embarcar imediatamente para cortar a minha vida em duas metades, e deleitava-me com a ideia de que Marcela, sabendo da partida, ficaria ralada de saudades e remorsos.

Que ela amara-me a tonta, devia de sentir alguma coisa, uma lembrança qualquer, como do alferes Duarte... Nisto, o dente do ciúme enterrava-me no coração; e toda a natureza me bradava que era preciso levar Marcela comigo.

— Por força... por força... dizia eu ferindo o ar com uma punhada.

Enfim, tive uma ideia salvadora... Ah! trapézio dos meus pecados, trapézio das concepções abstrusas!

A ideia salvadora trabalhou nele, como a do emplasto (capítulo 2). Era nada menos que fasciná-la, fasciná-la muito, deslumbrá-la, arrastá-la; lembrou-me pedir-lhe por um meio mais concreto do que a súplica. Não medi as consequências: recorri a um derradeiro empréstimo; fui à Rua dos Ourives, comprei a melhor joia da cidade, três diamantes grandes, encastoados num pente de marfim; corri à casa de Marcela.

Marcela estava reclinada numa rede, o gesto mole e cansado, uma das pernas pendentes, a ver-lhe o pezinho calçado de meia de seda, os cabelos soltos, derramados, o olhar quieto e sonolento.

— Vem comigo, disse eu, arranjei recursos... temos muito dinheiro, terás tudo o que quiseres... Olha, toma.

E mostrei-lhe o pente com os diamantes. Marcela teve um leve sobressalto, ergueu metade do corpo, e, apoiada num cotovelo, olhou para o pente durante alguns instantes curtos; depois retirou os olhos; tinha-se dominado. Então, eu lancei-lhe as mãos aos cabelos, coligi-os, enlacei-os à pressa, improvisei um toucado, sem nenhum alinhamento, e rematei-o com o pente de diamantes; recuei, tornei a aproximar-me, corriji-lhes as madeixas, abaixei-as de um lado, busquei alguma simetria naquela desordem, tudo com uma minuciosidade e um carinho de mãe.

— Pronto, disse eu.

— Doido! foi a sua primeira resposta.

A segunda foi puxar-me para si, e pagar-me o sacrifício com um beijo, o mais ardente de todos.

Depois tirou o pente, admirou muito a matéria e o lavor, olhando a espaços para mim, e abanando a cabeça, com um ar de repreensão:

— Ora você! dizia.

— Vens comigo?

Marcela refletiu um instante. Não gostei da expressão com que passeava os olhos de mim para a parede, e da parede para a joia; mas toda a má impressão se desvaneceu, quando ela me respondeu resolutamente:

— Vou. Quando embarcas?

— Daqui a dois ou três dias.

— Vou.

Agradei-lho de joelhos. Tinha achado a minha Marcela dos primeiros dias, e disse-lho; ela sorriu, e foi guardar a joia, enquanto eu descia a escada.

ASSIS, Machado de. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000167.pdf>>. Acesso em: 21 jan. 2020.

2- Agora, associe o capítulo lido às informações abaixo:

Brás Cubas, o “defunto-autor”, narra a história de quando viveu em meio a regalias, sendo protegido pela convivência paternal. Nesse capítulo, o autor utiliza a ironia e o eufemismo para que o leitor perceba o relacionamento do protagonista com Marcela, que tem grande interesse nos caros presentes que ele lhe dava. Ainda assim, Brás Cubas, afirma decididamente que ela o amou, mas é possível perceber que, nesse relacionamento, amor e interesse financeiro estão intimamente ligados.



Desenho de Djalma Abel Novaes, PCNP de Arte, da Diretoria de Ensino Região de Guaratinguetá

Quando seu pai vê a rapidez com que o rapaz esbanja a herança da família, o envia-o, à força, a Portugal, para estudar na Universidade de Coimbra.

- a) Considerando o tom irônico próprio do estilo machadiano e o contexto da obra quanto à desmitificação do ideal romântico, qual sua opinião a respeito do início do capítulo: “Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis”?

. Observar como os estudantes chegaram às suas conclusões.

- b) Que crítica implícita é possível identificar quanto à idealização romântica do amor? Qual é a resposta de Marcela ao pedido de Brás Cubas? O que essa resposta pode revelar a respeito da moça?

O trecho abaixo contribui para o entendimento do item:

“Ficando a sós, derramei todo o desespero de meu coração; disse-lhe que ela era um monstro, que jamais me tivera amor, que me deixara descer a tudo, sem ter ao menos a desculpa da sinceridade; chamei-lhe muitos nomes feios, fazendo muitos gestos descompostos. Marcela deixara-se estar sentada, a estalar as unhas nos dentes, fria como um pedaço de mármore. Tive ímpetos de a estrangular; de a humilhar ao menos, subjugando-a a meus pés. Ia talvez fazê-lo; mas a ação trocou-se noutra; fui eu que me atirei aos pés dela, contrito e súplice; beijei-lhos, recordei aqueles meses da nossa felicidade solitária, repeti-lhe os nomes queridos de outro tempo, sentado no chão, com a cabeça entre os joelhos dela, apertando-lhe muito as mãos; ofegante desvairado, pedi-lhe com lágrimas que me não desamparasse... Marcela esteve alguns instantes a olhar para mim, calados ambos, até que brandamente me desviou e, com um ar enfastiado:

— Não me aborreça, disse.”

- c) Na tentativa de convencer Marcela a viajar com ele, Brás Cubas lança mão de outro argumento:

“— Vem comigo, disse eu, arranjei recursos... temos muito dinheiro, terás tudo o que quiseres... Olha, toma.

E mostrei-lhe o pente com os diamantes.”

O que há de diferente em relação à primeira tentativa de convencê-la a ir com ele? Comente.

O estudante deve observar que a mudança de postura de Marcela está relacionada aos seus interesses financeiros. Na primeira tentativa de Brás Cubas, ele nada tinha para oferecer além de ser amor.

- d) No trecho “Que ela amara-me a tonta, devia de sentir alguma coisa, uma lembrança qualquer, **como do alferes Duarte**... Nisto, **o dente do ciúme enterrava-me no coração**; e toda a natureza me bradava que era preciso levar Marcela comigo.”, como em outros momentos do texto, Machado de Assis apresenta indícios sobre o comportamento de Marcela. O que se pode inferir a respeito do tipo de interesses que ela possuía?

Marcela usava seu poder de sedução em benefício próprio. O professor pode aprofundar essa questão com os estudantes retomando a leitura de trechos que considerar pertinentes para discutir com a sala.

- e) Nesse capítulo, a palavra “trapézio”, no trecho “Ah! trapézio dos meus pecados, trapézio das concepções abstrusas⁴”, expressa uma metáfora. Pense nos significados dessa palavra, os quais nos remetem à ideia de acrobacias, astúcia, destreza. Desse modo, o que se pode inferir sobre o emprego da palavra “trapézio” neste texto?

Recomendamos que o professor pesquise com os estudantes os significados possíveis. Marcela era astuta e capaz de tudo para alcançar seus objetivos financeiros. E Brás Cubas vive nessa inconstância de emoções, prestes a desabar a qualquer momento.

- f) Um dos temas da obra machadiana é a abordagem das relações humanas que aconteciam apenas pelo interesse financeiro. Machado escancara a hipocrisia das personagens que vivem numa sociedade mascarada pelos valores morais do momento. A partir desse capítulo da obra, é possível antecipar a visão que o autor

⁴ Ocultas, encobertas, escondidas

tinha sobre as pessoas e, também, da sociedade da época. A esse respeito, comente sobre:

- A postura de Brás Cubas.
- A postura de seu próprio pai.
- O amor - inversão do conceito romântico de amor.

Professor, sugerimos indicar aos estudantes que pesquisem sobre essas questões para aprofundar seus conhecimentos sobre a obra de Machado de Assis.

- g) O que se pode dizer a respeito do fato de o autor ter escolhido um “defunto-autor” para narrar a própria história, levando-se em conta que o narrador conhece o caráter de todos as personagens?

Além das atividades propostas no material do estudante, referentes ao capítulo 17 (*Do Trapézio e outras coisas*), o professor pode chamar a atenção para outras questões presentes no texto:

- Figura de linguagem⁵ – **ironia**, exemplificada na frase: “*Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis; nada menos.*”
- Discurso direto e discurso indireto.

⁵Para aprofundamento dos estudos sobre Figuras de Linguagem: Disponível em: <<https://geekiegames.geekie.com.br/blog/figuras-de-linguagem/>>. Acesso em: 22 mar. 2019 e Oficinas 6 *Sentido próprio e figurado* e 7 *Comparação, metáfora e personificação*, constantes do fascículo **Poetas da Escola**, disponíveis em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/caderno/poema/index.html>. Acesso em: 22 mar. 2019.

Atividades Complementares

Além das atividades propostas no material do estudante e das orientações contidas nesse Guia, também seguem atividades complementares, as quais podem ser trabalhadas para **iniciar um assunto**; utilizadas em **situações de recuperação, de avaliação** ou ainda, de **aprofundamento**.

I. Atividades relacionadas ao Naturalismo, considerando o texto de Aluísio Azevedo “O Cortiço”, podem ser propostas com a leitura dos 3 primeiros capítulos da obra, para tratar sobre a moral e a sexualidade. Lembrando que essa abordagem preferencialmente deve limitar-se às questões relacionadas à literatura e ao período retratado.

A partir dessa leitura, recomendamos outras atividades:

a) **Pesquisa** em grupos, sobre:

- o contexto histórico, político e social que o país atravessava nesse período;
- o surgimento das favelas no Brasil, bem como quais as mudanças (em vários aspectos) que ocorreram, ou não, após esses dois séculos.

No início do século XX, aconteceu, nos grandes centros urbanos, uma reforma conhecida como “bota-abaixo”. Os estudantes poderão pesquisar sobre esse movimento e quais foram as consequências para os cortiços das grandes cidades.

b) Na sequência, um **debate regrado** com os estudantes pode ser realizado para que exponham a pesquisa, opiniões e argumentos sobre as ocupações nas favelas. Espera-se, a partir desses questionamentos, incentivar a defesa de pontos de vista para uma possível produção de um **artigo de opinião**.

c) **Intertextualidade**:

Após a leitura e a pesquisa, caso haja possibilidade, realizar a exibição de alguns trechos do filme “Cidade de Deus”, para enriquecer as discussões, bem como fomentar o reconhecimento das relações de intertextualidade e, ainda, estudar a linguagem literária e a cinematográfica.

Para auxiliar na condução dessa atividade, seguem algumas questões norteadoras:

- Há alguma relação entre “O Cortiço” e o filme “Cidade de Deus⁶”? Qual (quais)?

⁶ Filme: **CIDADE** de Deus. Direção de Fernando Meirelles. Rio de Janeiro: Globo Filmes, 2002. 1 DVD (130 min.).

- Como são caracterizadas as personagens no filme? Diferem das personagens da obra literária? Como são representadas?
- Identifique alguns personagens, comportamentos ou temáticas presentes no filme que se associam à obra.
- Quem seria João Romão, hoje em dia, nas favelas⁷?
- Você considera que ainda há preconceito em relação aos moradores das favelas? Por quê?

O professor deve atuar como mediador para que o estudante possa dar respostas coerentes e fundamentadas nos dados pesquisados.

II. Complementando o trabalho sobre **intencionalidade comunicativa**, é interessante observar que ela está presente também nos **textos literários**, assim, é possível que, em momentos de leitura em voz alta, sejam apresentados exemplos destes textos, em que haja a ocorrência de recursos semânticos, linguísticos ou expressivos. Sugerimos algumas possibilidades:

- ***Circuito fechado***, de Ricardo Ramos, disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/texto-voce-sabe-qual-o-conceito.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2020.
- ***Vaguidão específica***, de Millôr Fernandes, disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1878071/mod_resource/content/1/Textos%20-%20exemplo.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2020.
- ***A onda***, de Manuel Bandeira. Disponível no caderno “Sabores da Leitura”.

⁷ Alguns ativistas de grupos sociais preferem o uso do termo “comunidades” no lugar de “favela”. O uso da palavra “favela” e seu significado pode ser tema de pesquisa e discussão com os estudantes também, caso o professor considere pertinente e em consonância com os saberes que eles já possuem sobre o assunto.

Referências

ANDRADE, Carlos Drummond de. Disponível em: <<http://carlosdrummonddandrade.blogspot.com/2016/01/quadrilha-analise.html>>. Acesso em: 21 de mar. 2019.

ANJOS, Augusto dos. O Morcego. In: **Eu e outras poesias**. Disponível em: < http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=1772>. Acesso em: 21 jan. 2020.

ASSIS, Machado de. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000167.pdf>>. Acesso em: 21 jan. 2020.

Campanha publicitária de uma rede de cosméticos que estabelece diálogo com o conto de fadas **Cinderela**. Disponível em: <<https://textosdahora.wordpress.com/2015/05/21/analise-publicitaria-o-boticario-2/>>. Acesso em: 09 jun. 2020.

CIDADE de Deus. (Filme) Direção de Fernando Meirelles. Rio de Janeiro: Globo Filmes, 2002. 1 DVD (130 min.).

RAMOS, Ricardo. **Circuito fechado**, de Ricardo Ramos. Disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/texto-voce-sabe-qual-o-conceito.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2020.

DOLZ, J. & B. Schneuwly. **Gêneros orais e escritos na escola**. (trad.) Roxane Rojo e Gláís Cordeiro (orgs.). Campinas: Mercado de Letras, 2004.

Intertextualidade. Disponível em: <<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/redacao/intertextualidade.htm>>. Acesso em: 21 de mar. 2020.

SOUZA, João da Cruz. De Lá Pra Cá. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=z72-Gf6ch4c>>. Acesso em: 23 jan. 2020.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. 2ª. edição. São Paulo, editora: Contexto, 2010

Oficinas 6 *Sentido próprio e figurado* e 7 *Comparação, metáfora e personificação*, constantes do fascículo **Poetas da Escola**. Disponíveis em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/caderno/poema/index.html>. Acesso em: 22 mar. 2019.

Para aprofundamento dos estudos sobre Figuras de Linguagem: Disponível em: <<https://geekiegames.geekie.com.br/blog/figuras-de-linguagem/>>. Acesso em: 22 mar. 2019

Para saber mais sobre **Slam**: *uma nova forma de fazer poesia*. Disponível em: <<https://educacao.estadao.com.br/blogs/instituto-singularidades/slam-poesia>>. Acesso em: 05 jun. 2020.

Plano de aula: *slam, poesia falada*. Disponível em: <<https://www.institutonetclaroembratel.org.br/educacao/para-ensinar/planos-de-aula/plano-de-aula-slam-poesia-falada/>>. Acesso em: 05 jun. 2020.

Produção de texto jornalístico. **Diferença entre notícia e reportagem**. Disponível em: <<https://academiadojornalista.com.br/producao-de-texto-jornalistico/diferenca-entre-noticia-e-reportagem/>>. Acesso em: 31 jan. 2020.

Propaganda de uma marca de automóveis que utiliza personagens de um desenho clássico, **Caverna do Dragão**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=-VoMh1moeE0>>. Acesso em: 12 jun. 2019.

FERNANDES, Millôr. **Vaguidão específica**. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1878071/mod_resource/content/1/Textos%20-%20exemplo.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2019.



LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA



LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA

TEACHER'S GUIDE

By the end of the lesson(s), you will be better able to:

Culture/Content/Cognition (Learning Outcomes)		
- Identify the location of points on a map; - Express basic concepts of latitude and longitude using a mind map; - Use numbers to indicate places on a map; - Identify location by its latitude and longitude; - Express a precise point on a map using latitude and longitude.		
Communication		
Language of learning: <i>(Key Vocabulary)</i> - Coordinates; - Latitude; - Longitude; - Horizontal lines; - Vertical lines; - Degree; - Northern Hemisphere; - Southern Hemisphere; - Western Hemisphere; - Eastern Hemisphere; - Landmarks; - Imaginary grid.	Language for Learning: <i>(Functions & Structures)</i> - Did you know that... - Horizontal lines are the Latitude. - Vertical lines are the Longitude. - The Latitude is read first. - The Longitude is read second. - That is the Amazon Theater. - The starting point is the Equator line, which is zero degrees Latitude. - What does the W stand for in 6" W? - It stands for West.	Language through Learning <i>(Incidental & Revisited (Recycled) Language During the Lesson)</i> - Numbers; - North; - South; - West; - East.

Instruments for Assessment (how you will measure if outcomes met)
- If you successfully fill in the mind map about latitude and longitude; - If you successfully identify locations by their latitudes and longitudes; - If you successfully use numbers to indicate a precise place on a map using latitude and longitude.

Adapted from a Lesson Plan Template from Arizona State University(2019).



The template above contains some concepts taken from **Content and Language Integrated Learning – CLIL**. It is an approach or method, which integrates the teaching of content from the curriculum with the teaching of a non-native language. CLIL sometimes is referred to ‘4 Cs’ as components:

Culture - The role of culture, understanding ourselves and other cultures is an important part of the CLIL approach. We want to develop learners who have positive attitudes and who become aware of the responsibilities of global as well as local citizenship.

Content - CLIL develops cross-curricular links among different subjects. Teachers need to analyze content for its language demands and to present content in an understandable way.

Cognition - CLIL promotes cognitive or thinking skills, which challenge learners. These skills include reasoning, creative thinking and evaluating. Teachers need to analyze thinking processes for their language demands and to teach learners the language they need to express their thoughts and ideas.

Communication - Learners must produce subject language in both oral and written forms. Students need to be encouraged to participate in meaningful interaction in the classroom.

There are three parts on Student’s Learning Guide:

1. **“Culture/Content/Cognition (Learning Outcomes)”** indicates teaching aims that will be developed by students. In the cognitive process students will develop aims to integrate culture, content and communication.

2. **“Communication”** follow the idea from Michael Halliday (1976) that identifies three major simultaneous relationships between language and learning.

- **Language OF learning** uses language coming from the content areas such as science or social studies. It involves the type of discourse used by experts such as mathematicians, historians, and scientists. This can be modeled, collaboratively constructed, and finally used independently through a gradual release of responsibility sequence (Fisher and Frey, 2013; Gibbons, 2009). This includes vocabulary.

- **Language FOR learning** identifies the purpose for using the language. These are language functions such as speech acts used in comparing, summarizing, describing concepts and processes. They can be introduced in the form of sentence frames (i.e., It is ... in.... / If ..., then, ...) (Kinsella, 2013; Shafer Willner, 2013).

- **Language THROUGH learning** is developed on demand, within the learning task. This type of language is supported within dialogic, academic conversations because it is recycled, practiced, and becomes more precise the more it is used (Zwiers, 2014).

3. **“Instruments for Assessment”** this part, suggests a different focus of assessment on areas of subject content and on communication skills, cognitive skills and practical skills. Teachers need to put learners at the center of the process and to find out what standards are achievable when they study subject content in non-native language. It is important to make sure your objectives, learning activities, and assessment indicators are aligned. You assess the learning objectives, not the activities.¹

¹The explanation is part of the “Theoretical Framework - English for STEAM, initially prepared by Barbara Noel, EL Specialist for the Curricular Action ‘A Interface entre a Língua Inglesa e outras Áreas do Conhecimento para o empoderamento do Jovem Cientista’.

A INTERFACE ENTRE A LÍNGUA INGLESA E OUTRAS ÁREAS DO CONHECIMENTO

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Currículo do Estado de São Paulo

- Ler, compreender, analisar e interpretar: entrevistas, seção “Pergunte ao especialista”(revista juvenil), legendas de filmes, piadas, adivinhas e diálogos, inferindo seus traços característicos, bem como suas finalidades e usos sociais.

Base Nacional Comum Curricular

(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

(EM13LGG403) Fazer uso do inglês como língua do mundo global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

Currículo do Estado de São Paulo

- Reconhecer, na linguagem cartográfica e nos produtos do sensoriamento remoto, formas indispensáveis para visualizar fenômenos naturais e humanos segundo localizações geográficas.
- Analisar códigos e símbolos da linguagem cartográfica, utilizando recursos gráficos de qualificação, de quantificação e de ordenação, de modo a evitar falsas imagens e erros cartográficos.
- Interpretar o mapa segundo os elementos que o compõem, considerando projeção, escala, métricas e linguagem.

Base Nacional Comum Curricular

(EM13CNT302) Comunicar, para públicos variados, em diversos contextos, resultados de análises, pesquisas e/ou experimentos – interpretando gráficos, tabelas, símbolos, códigos, sistemas de classificação e equações, elaborando textos e utilizando diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) –, de modo a promover debates em torno de temas científicos e/ou tecnológicos de relevância sociocultural.



ACTIVITY 1

Explain the KWL Chart to students (What I know - What I want to know - What I have learned). KWL chart is a useful tool to be used in the beginning, during and after a unit. Ask students to complete the first and the second columns. By the end of the lesson, ask them to go back to the KWL chart and fill up the last column with what they have learned about Coordinates, Latitude and Longitude.

ACTIVITY 1

- a) Fill out the first and the second columns of the KWL chart about Coordinates, Latitude and Longitude.

KWL Chart – Coordinates, Latitude and Longitude.		
What I know	What I want to know	What I have learned



ACTIVITY 2

- a) Ask students to interview their classmates and write their answers on the chart. Encourage them to make the interview in English following the example given. After that, ask students to share their findings.
- b) Ask students to answer the questions 1 and 2. Ask them to read their answers and then make corrections if necessary. **Solution:** 1- A; 2- E.

ACTIVITY 2

- a) Ask at least 10 people from your class if they have seen the Marauder's Map guide to Hogwarts.

Example:

You can ask: Have you seen the Marauder's Map to Hogwarts?

Your friend can answer: Yes, I have. or No, I haven't.

You: What is special about it?

Your friend: It is the enchanted map of Hogwarts that first appears in *Harry Potter and the Prisoner of Azkaban*.

You: Really?

Your friend: Yes, it shows you the secrets of Hogwarts.

Friend's name	Yes, I have.	No, I haven't
#1		
#2		
#3		
#4		
#5		
#6		
#7		
#8		
#9		
#10		

- b) Answer the questions and then check your answers with your friends and your teacher.

Question 1: Why can't a paper map do what the Marauder's Map does?

- a) Paper maps CAN do what the Marauder's Map does. They show locations that can be found in space just like the Marauder's Map did.
- b) The Marauder's Map was magical, and nobody in our class uses magic like they do at Hogwarts.
- c) It would be illegal for us to do what the Marauder's Map does using a paper map.
- d) Paper maps show you a precise point on the globe. If you put an object on the map that might move, then your map is inaccurate.

Look at the map in activity 3 and answer the following question:

Question 2: What are the things a map MUST have on it in order to be a good one?

- a) Scale, direction, information source;
- b) Scale, title, information source, locational grid, subtitle.
- c) Labels, title, information source;
- d) Information source, direction, locational grid;
- e) Labels, scale, locational grid.

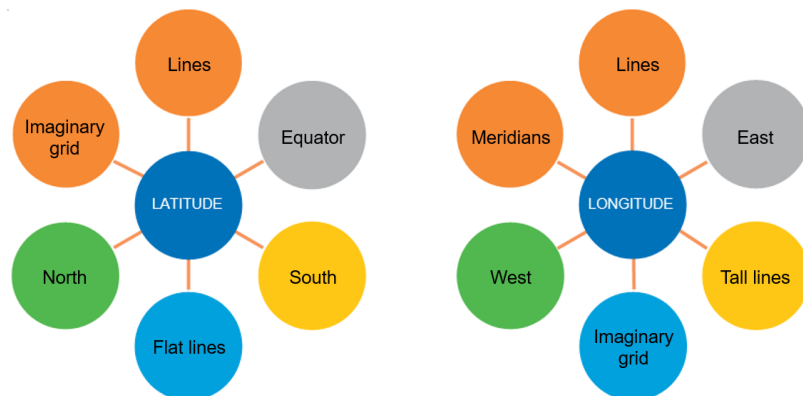


ACTIVITY 3

- a) Ask students to read the text and circle the words they don't know in order to look for their meaning using a dictionary. Read the text with students to increase pronunciation and ask them to talk about what they have understood. After that, ask them to complete the visual organizers with words they can relate to Latitude and Longitude.

Possible answers:

Mind map – Latitude and Longitude



- b) In pairs, ask students to read the text and relate it to the image. Talk to them about the Equator Line monument located in Macapá - Brazil. If possible, bring a map to class in order to show students the imaginary grids, the meridians and the two hemispheres.

ACTIVITY 3



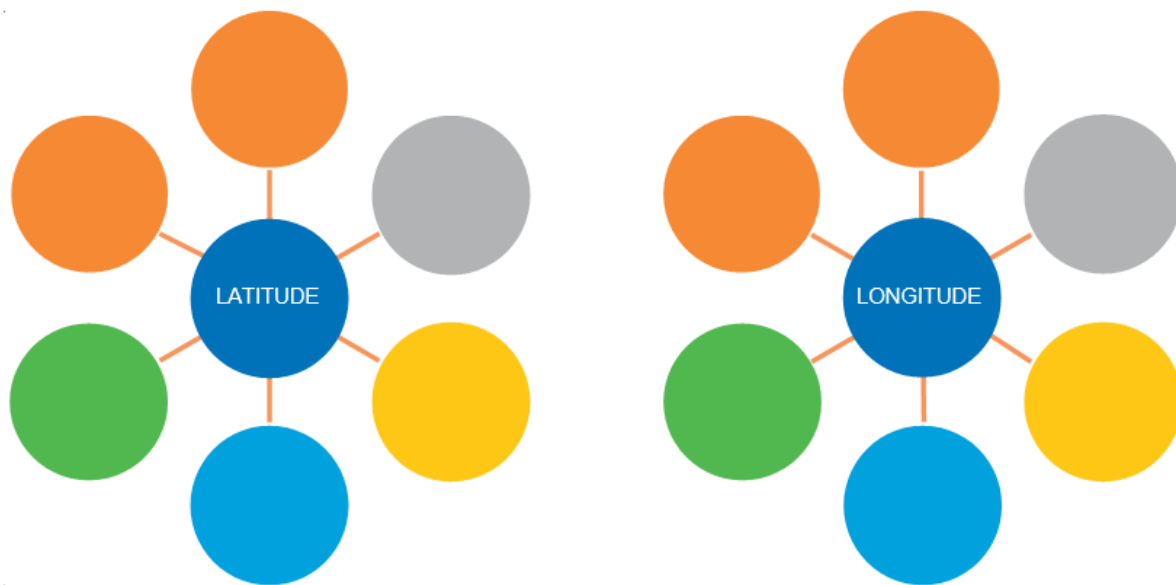
Source: Pixabay

- a) Use the Map and the text below as references to summarize, on the mind map, specific information about latitude and longitude:

- The lines of latitude and longitude comprise an imaginary grid that has been placed over the globe;
- The lines that run across the grid (the flat lines) are lines of latitude. The Equator is an example of latitude line. The Equator is the latitude line that divides Earth into two hemispheres (since it is the 0 point in latitude): the northern hemisphere and the southern hemisphere. Latitude lines North from the Equator are referred to as **North latitude**; and latitude lines South from the Equator are referred to as **South latitude**;
- Each latitude degree or longitude contains 60 minutes, and each latitude minute contains 60 seconds;
- The lines that run up and down on the grid (the tall lines) are longitude lines. The longitude lines are also called *meridians*. The Prime Meridian, which passes through Greenwich, England, is the longitude line that divides Earth into two hemispheres (since it is the 0 point of longitude): the eastern hemisphere and the western hemisphere. Longitude lines East from the Prime Meridian are referred to as **East longitude**; longitude lines West from the Prime Meridian are referred to as **West longitude**.

Source: Education World: connecting educators to what works. Where in the world? A lesson in Longitude and Latitude. Available at: <https://www.educationworld.com/a_lesson/dailyp/dailyp/dailyp130.shtml>. Accessed on: Feb 6th, 2020.

Mind map – Latitude and Longitude



b) In pairs, read the dialogue and observe the pictures.

You: Did you know that...

Horizontal lines on the map are called Latitude?

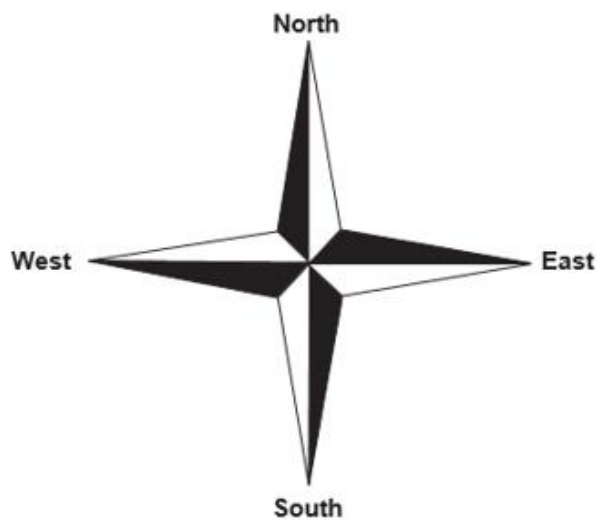
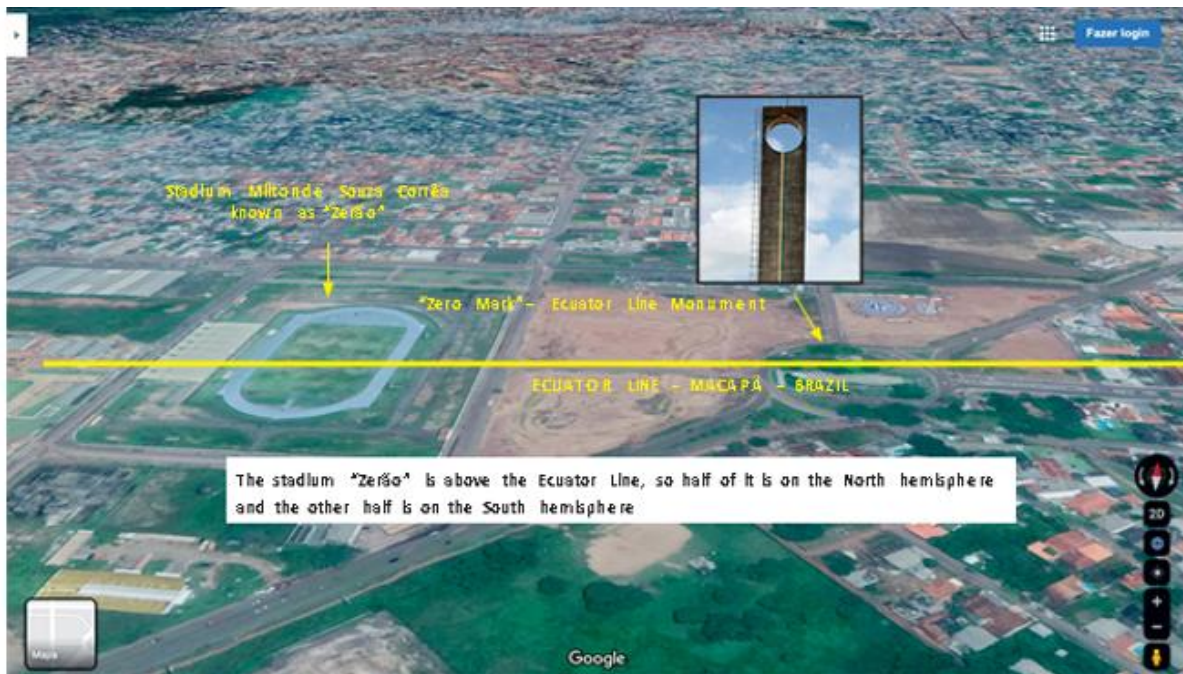
Your friend: Yes, I did. And Vertical Lines are called Longitude.

You: Latitude is read first, and Longitude is read second.

Your friend: They are imaginary lines.

You: What does the **W** stand for in 40° W?

Your friend: It stands for **West**.



<https://www.google.com/maps/place/Monumento+Marco+Zero+Linha+do+Equador+-+Meio+do+Mundo/@0.001026,-51.080616,903m/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0x8d61e1e1cea762c1:0xc32deb7a76339305!8m2!3d0.0006504!4d-51.0779232> (Accessed on mar 6th, 2020)



ACTIVITY 4

- a) In pairs, ask students to use the clues and the coordinates found in the map in order to find out what each point is referring to. These points are famous structures, monuments and places that can be found in the box. Give time for students to research and talk about the clues. After that, ask them to share their findings and write on the board their answers. Make corrections if necessary. Solution:

Point A: The Mayan Pyramid of Kulkulkán.
Point B: Museum of art of São Paulo.
Point C: Falklands Islands, or Islas Malvinas.
Point D: Library of congress.
Point E: La Bambonera Stadium.
Point F: Zero Mark monument.
Point G: Chapada Diamantina National Park.
Point H: Silicon Valley.
Point I: Niagara falls.
Point J: Amazonas Theater.
Point K: Nazca lines.
Point L: Musical Instrument Museum.
Point M: Panama Canal.

ACTIVITY 4

Look at the Map below. There are 13 points that you need to find out on it, so pay attention to the Coordinates on the map.

- a) Use the clues and the coordinates to find the correct place. Tick the places that you find:

Amazonas Theater ()	Musical Instrument Museum ()
Chapada Diamantina National Park ()	Nazca Lines ()
Falkland Islands or Islas Malvinas ()	Niagara Falls ()
La Bombonera Stadium ()	Panama Canal ()
Library of Congress ()	Silicon Valley ()
Mayan Pyramid of Kulkulkán (✓)	Zero Mark Monument ()
Museum of Art of São Paulo ()	

Point "A" is the Mayan Pyramid of Kulkulkán

Clue: It was an important civilization before Colombo's arrival.

Point “**B**” is the _____

Clue: It's in the largest city of the American Continent, founded on January 25th, 1554, by Jesuits priests.

Point “**C**” is the _____

Clue: In 1982, this archipelago was disputed by Argentina and the United Kingdom. The British won the war, but nowadays the Argentinians claim its territory.

Point “**D**” is the _____

Clue: It is the largest library in the world. It's near the office of the President of the United States.

Point “**E**” is the _____

Clue: It is the Stadium where an important soccer team plays. The colours of this soccer club are the same as the Swedish flag.

Point “**F**” is the _____

Clue: It is in Macapa, capital of Amapa, a state of the North region of Brazil.

Point “**G**” is the _____

Clue: It's a place created to preserve natural ecosystems and eco-tourism, and it is located in Bahia state.

Point “**H**” is the _____

Clue: It is a region in California that is a global center for high technology, innovation, social media and IT (Information Technology).

Point “**I**” is the _____

Clue: It is a tourist attraction on the border between Canada and the USA, and it is mentioned in an episode of the cartoon “Woody Woodpecker”.

Point “**J**” is the _____

Clue: It was built in Manaus, an important city near the biggest forest in the world.

Point “**K**” is the _____

Clue: Big lines that can only be seen if you are in an airplane or on the top of a mountain.

Point “**L**” is the _____

Clue: It is in the Arizona state and it has a collection of many instruments from the United States, Mexico, India, China, Brazil and other countries.

Point “**M**” is the _____

Clue: It's an artificial construction that connects the Atlantic Ocean with the Pacific Ocean.



Source: Image produced specially for this material.



ACTIVITY 5

- a) In pairs, ask students to use the example to tell each other the coordinates found in the box. Ask them to research the coordinates and find out which place, monument, or structure they indicate. Let students research and use online platforms to complete this task. After that, ask students to share their answers and write them on the board, you can make corrections if necessary. Solution:

12°52'49.1"S 41°22'20"W: That is The Chapada Diamantina National Park.
33°66'04.8"N 111°97'41.6"W: That is The Musical instrument Museum.
20°40'57.3"N 88°34'10.0"W: That is The Mayan Pyramid of Kukulcán.
51°42' S 57°51' W: That is The Falkland Islands, or Islas Malvinas.

-34°38'07.5"S -58°21'50.9"W: That is La Bambonera Stadium.
-23°33'42.4"S 46°39'22.1"W: That is The Museum of Art of São Paulo.
0°00'00.1"N 51°04'40.3"W: That is the Zero Mark Monument.
-14°42'25.6"S -75°08'19.1"O: That is The Nazca Lines.
43°04'08.9"N -79°04'06.6"W: That is The Niagara falls.
9°07'20.5"N -79°43'52.1"W: That is The Panama Canal.
37°23'14.4"N -122°03'27.3"W: That is The Silicon Valley.

ACTIVITY 5

a) Now, listen to your friend reading the Coordinates below. Find them on the map and write the corresponding places beside each one. You can use an online platform to help you complete this task.

Remember that there are 5 places in the North Hemisphere (above the Equator Line), 5 places in the South Hemisphere (below the Equator Line) and 1 place located exactly on the Equator Line.

Example:

You: The starting point is the Equator line, which is zero degrees latitude.

Your friend: I got it. It is 29°58'45.03" N (twenty-nine degrees, fifty-eight minutes, forty-five point Oh-three seconds North), 31°08'03.69" E (Thirty-one degrees, eight minutes, zero-three, point, sixty-nine seconds East).

You: That is **The Great Pyramid of Giza**.

12°52'49.1"S 41°22'20"W: _____
 33°66'04.8"N 111°97'41.6"W: _____
 20°40'57.3"N 88°34'10.0"W: That is The Mayan Pyramid of Kukulcán.
 51°42'S 57°51'W: _____
 -34°38'07.5"S -58°21'50.9"W: _____
 -23°33'42.4"S 46°39'22.1"W: _____
 0°00'00.1"N 51°04'40.3"W: _____
 -14°42'25.6"S -75°08'19.1"O: _____
 43°04'08.9"N -79°04'06.6"W: _____
 9°07'20.5"N 79°43'52.1"W: _____
 37°23'14.4"N -122°03'27.3"W: _____



ACTIVITY 6

- a) In groups, ask students to look for the coordinates of the most famous places, monuments and structures in the city. They can research and use online platforms in order to complete this task.
- b) Ask students to make a presentation in order to share their findings with their classmates. Organize a date and time for every group to present it. Ask them to bring pictures, maps and anything else they want in order to present the places and structures they have chosen.
- c) Ask students to go back to the KWL chart in Activity 1a and complete the third column with what they have learned about Coordinates, Latitude and Longitude.

ACTIVITY 6

- a) Do you know the location of your school? Your house? The city hall? The Monuments in your city? Find them on a map.
- b) Organize a classroom presentation about it.
- c) Go back to the KWL chart and answer the third column.

The background features a light gray field with several overlapping circles in various shades of gray. A series of horizontal bars in purple, teal, and dark purple are positioned above a prominent green bar. The green bar contains the text 'EDUCAÇÃO FÍSICA' in white, bold, uppercase letters.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Caderno do Professor Educação Física - 2ª série – 3º Bimestre

Caro professor,

Durante o percurso vivenciado pelos estudantes ao longo de sua escolarização, eles tiveram contato com diversas experiências dentro da cultura de movimento. Algumas delas, inclusive, dentro de unidades temáticas similares às apresentadas neste caderno. Espera-se que essas vivências sejam amplamente diversificadas e mais complexas do que aquelas vivenciadas nos anos anteriores, garantindo assim, que os estudantes desenvolvam as habilidades previstas.

Neste bimestre, é proposto o estudo da Unidade Temática: Esporte e do tema Corpo, Saúde e Beleza. Em Esporte, será tratado o objeto de conhecimento *TCHOUKBALL*, com o objetivo de reconhecer, identificar e vivenciar os sistemas de jogo dessa modalidade aprendendo sobre a dinâmica desse jogo que é conhecido como esporte da paz. Num segundo momento, será abordado Corpo, Saúde e Beleza, desenvolvendo habilidades que possam identificar e diferenciar atividade física de exercício físico, saúde individual e coletiva, condições socioeconômicas e acesso a programas e espaços para a prática dessas atividades.

Unidade Temática: Esporte

Objeto de Conhecimento: *TCHOUKBALL*

Professor, nesta Unidade Temática espera-se que o estudante aprenda:

Reconhecer a dinâmica básica da modalidade *Tchoukball*;
Identificar e vivenciar diversas possibilidades dos sistemas de jogo e táticas da modalidade trabalhada no bimestre

Professor, levante o que os estudantes já sabem sobre a modalidade esportiva a ser trabalhada no bimestre: *Tchoukball*. Neste momento, não é necessário que os estudantes saibam ou respondam seus questionamentos. O conhecimento será construído durante o desenvolvimento das atividades. Crie expectativas!

Proponha uma vivência em meia quadra. Sugerimos que demarque a área restritiva e use um alvo para que a bola seja arremessada. Explique algumas regras básicas sobre a dinâmica do jogo.

É proibido:

- Dar mais de 3 passos segurando a bola;
- Deixar a bola cair durante um passe;
- Dar mais de três passes, antes de arremessar no quadro;
- Obstruir o movimento de um adversário que está recebendo a bola, arremessando ou passando;

Um jogador marca um ponto quando a bola:

- Tocar o campo de jogo, antes que um defensor a pegue;
- Tocar em um defensor que não consegue controlá-la, deixando-a cair no chão ou colocando-a fora de jogo.

Após a explicação, você proporcionará a primeira experimentação desse jogo. Como será um primeiro contato, não coloque muitas regras; deixe o jogo fluir, utilizando inclusive a quadra reduzida, e, quando perceber alguma dúvida, faça paradas tentando tirar a solução dos próprios estudantes; aos poucos, vá acrescentando novas regras. Você poderá adaptar um alvo, caso não tenha o quadro de remissão.

ATIVIDADE 1 – EXPERIMENTANDO O *TCHOUKBALL*

Para iniciar, vamos experimentar um novo esporte, o *Tchoukball*. Iremos entender sobre a dinâmica da movimentação por meio de pequenos jogos em quadra reduzida. Vamos a prática!

Seu professor apresentará algumas regras.

1. Após a vivência, você consegue identificar porque o *Tchoukball* é considerado o “esporte da paz”?

Professor, para esta atividade é importante que os estudantes façam inferências sobre o significado da expressão ‘esporte da paz’. Auxilie-os a usar argumentos na resposta, que justifique a expressão. Espera-se que os estudantes identifiquem com a vivência, que esse esporte não permite o contato físico entre os jogadores; por isso ele é conhecido como o esporte da paz, em comparação com outros esportes de invasão ou de territórios, que permitem contato os quais são bem mais violentos e ocasionam várias lesões.

Na atividade 2, faça uma leitura compartilhada do texto: Conhecendo o *Tchoukball*. Após a leitura, assista aos vídeos sugeridos junto com os estudantes, para conhecer mais sobre esse esporte.

ATIVIDADE 2 – CONHECENDO O *TCHOUKBALL*

Como se joga *Tchoukball*

O jogo de *Tchoukball* tem como objetivo, marcar mais pontos que o adversário, fazendo um arremesso para um dos quadros. A bola deverá rebater no quadro e cair no chão, fora da área restritiva, dentro da área de jogo, sem que seja apanhada pela equipe adversária.

História do *Tchoukball*

O *Tchoukball* nasceu da observação do Dr. Hermann Brandt durante os anos 1960. No decorrer de seu trabalho, esse médico de Genebra se deparou com um grande número de atletas que se lesionavam durante a prática esportiva. Ele percebeu, entre outras coisas, que esses traumas se deviam aos movimentos que não eram adaptados à fisiologia humana ou às várias formas de agressividade encontradas em certos esportes. Essa realidade diária aumentou suas preocupações a respeito do valor educativo dos esportes modernos. Portanto, temendo esses abusos, o Dr. Brandt decidiu criar, por meio do *Tchoukball*, um esporte que permitisse ao indivíduo adquirir e manter um duradouro equilíbrio físico, mental e social. Destacando-se por sua abordagem puramente educativa, o *Tchoukball* procurou tornar possível o sonho do Dr. Brandt, ou seja, que o esporte devesse “contribuir para a construção de uma sociedade humana digna”. Considerado “o esporte da paz”, ele une regras de três modalidades, o handebol, voleibol e a pelota basca, por isso não é possível relacioná-lo à classificação esportiva.

Tchoukball de areia

Esta versão do *Tchoukball* foi criada no início da década de 1990, no Brasil, expandindo-se posteriormente pelo resto do mundo. O campo do *Tchoukball* de areia tem de 11 a 13 metros de largura por 21 a 23 metros de comprimento. A partida é realizada com cinco jogadores em cada equipe, com dois reservas e a recomendação é de três tempos de 12 minutos cada um. As regras são semelhantes às do *Tchoukball* de quadra, determinadas pela Federação Internacional de *Tchoukball*.

PARA SABER MAIS:



Tchoukball - O esporte da paz / The sport of peace. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0DOqu1gXPhY>. Acesso em 03 jun.2020

Como se joga *Tchoukball* - Fonte: **Sports Regras**. *Tudo sobre Tchoukball [História, Regras, ...]*. Disponível em: <https://sportsregras.com/tchoukball-historia-regras/>. Acesso em: 26 jan 2020.



História do *Tchoukball*- Fonte: **Associação Brasileira de Tchoukball**. A história do Tchoukball. Disponível em: <http://www.tchoukball.esp.br/page.php?tipo=11>. Acesso em: 26 jan. 2020.

Você conhece o *Tchoukball*? Fonte: SESC Jundiaí. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YoV8X00IGc0>. Acesso em: 26 jan 2020.



Professor, na Atividade 3 você proporá aos estudantes que façam uma pesquisa em casa com o intuito de sanar as dúvidas acerca do jogo. No Caderno do Aluno, sugerimos alguns *links* para auxiliar na pesquisa.

ATIVIDADE 3 – VAMOS CONHECER UM POUCO MAIS SOBRE O TCHOUKBALL

Certamente várias dúvidas surgiram após os jogos! Portanto, você irá pesquisar em casa para descobrir as respostas. Anote todas as dúvidas e respostas encontradas, pois elas serão discutidas com a turma na próxima aula. Sugerimos os *links* a seguir para pesquisa, mas outras fontes poderão ser utilizadas!

Tchoukball no Brasil. **Associação Brasileira de Tchoukball**. Disponível em: <http://www.tchoukball.esp.br/page.php?tipo=12>. Acesso em: 26 jan. 2020.



Como se joga o *Tchoukball*. **Associação Brasileira de Tchoukball**. Disponível em: <http://www.tchoukball.esp.br/page.php?tipo=13>. Acesso em: 26 jan. 2020.

Tudo sobre Tchoukball [História, Regras, ...]. **Sports Regras**. Disponível em: <https://sportsregras.com/tchoukball-historia-regras/>. Acesso em: 26 jan. 2020.



Após a pesquisa, é hora de compartilhar o conhecimento, tirar as dúvidas e montar uma boa tática de jogo. Boa sorte!

Após os estudantes retornarem com as pesquisas, faça questionamentos para verificar o entendimento sobre o jogo. Provoque a interação e a socialização das informações. Em seguida apresente o vídeo que segue, para estimular a participação.

Tchoukball: Euro 2010 - ITA vs SUI (Men) 1/6. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=dR6_MdIBmDI. Acesso em 03 jun.2020



Após o vídeo, estimule os estudantes a elaborarem uma tática de jogo. Se não conseguirem, não tem problema; esse será o tema da nossa próxima atividade. Em seguida, proponha a experimentação do *tchoukball* com os estudantes e estimule-os a colocar em prática as estratégias elaboradas.

Professor, na próxima atividade, você discorrerá um pouco sobre a tática do jogo, mas, muito mais do que as posições e a movimentação na quadra, será interessante abordar a postura defensiva que é semelhante à postura da manchete do voleibol; também terá que falar sobre a movimentação do ataque com trocas de passe e arremessos semelhantes aos da modalidade de handebol. Assim, tratar das posições em quadra como os alas direitos e esquerdos, pivôs de quadro e pivô central e também falar como será o comportamento quando estiver atacando ou quando estiver defendendo. Lembrando que no *Tchoukball* não existe quadra de ataque ou de defesa, uma vez que poderá realizar o ataque em qualquer um dos quadros de remissão. É este aspecto que torna o jogo tão dinâmico.

Para saber mais sobre o *Tchoukball* acesse:

Tchoukball: Como se Joga? Associação Brasileira de *Tchoukball*. Disponível em: <http://www.tchoukball.esp.br/page.php?tipo=13>. Acesso em 03 jun. 2020



Os princípios do *Tchoukball*. Associação Brasileira de *Tchoukball*. Disponível em: <http://www.tchoukball.esp.br/page.php?tipo=15>. Acesso em 03 jun. 2020

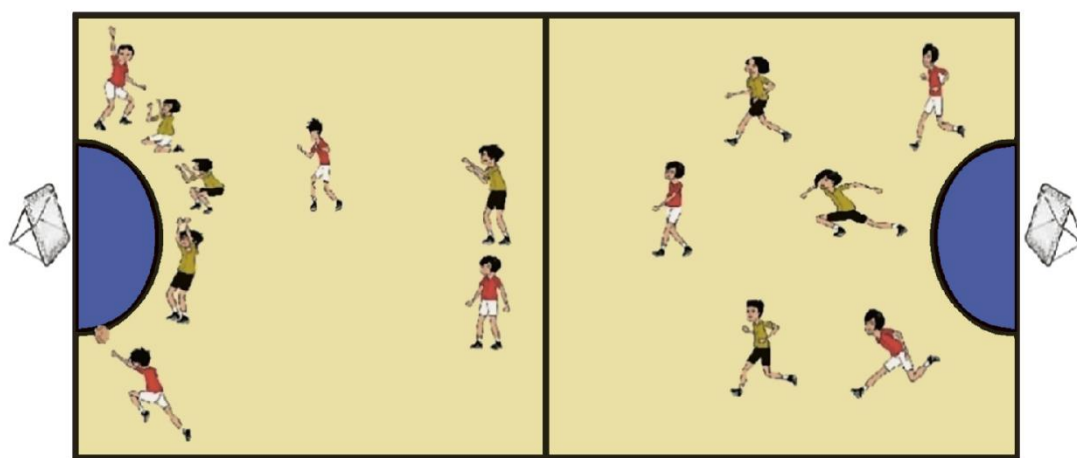
No *Caderno do Aluno* há um esquema ilustrativo para que eles coloquem as posições de cada um dos jogadores. Você poderá desenhar na lousa ou numa prancheta e pedir para os estudantes organizarem as posições nesse esquema tático conforme se colocariam na quadra. Você irá corrigir e orientar a forma correta.

ATIVIDADE 4 – APRENDENDO A TÁTICA DO TCHOUKBALL

Para um melhor aproveitamento tático, existem três tipos de posições pré-determinadas: os alas (AE - Ala Esquerda e AD - Ala Direita), os pivôs de quadro (PQ) e o pivô central (PC).

De modo geral, os alas fazem a maior parte dos ataques e são responsáveis pela primeira linha de defesa junto com o pivô de quadro, no “seu” lado da quadra e colaboram na segunda e terceira linha de defesa quando o ataque adversário está do “outro” lado da quadra. Existem situações em que os pivôs (PQ e PC) executam ataques, mas sua função primária é a defesa.

1. Observe a situação de ataque na figura a seguir e identifique as posições de cada jogador, colocando as siglas: AD, AE, PQ e PC.



Janaína Pazeto Domingues

Professor, para realizar a 5ª atividade, organize a turma em grupos, indique *sites*, vídeos em que os estudantes possam levantar informações para responder às perguntas do Quiz. Discuta as regras da realização: No dia da realização do Quiz, organize a sala, acomodando os grupos separadamente. Uma cadeira ao centro, para o participante que irá responder. Sugere-se que o professor baixe algumas músicas de suspense e crie um clima de competição, entusiasmo e expectativa. Abaixo sugerimos algumas questões, entre outras que poderão ser utilizadas.

Questionário elaborado pelo Professor de Educação Física, Luiz Gustavo Pereira.

Responda: Falso ou Verdadeiro.

- 1- O *tchouckball* foi criado dentro das escolas, por um grupo de professores de Educação Física, com o intuito de acabar com a violência nos esportes coletivos. **Falso**
- 2- Nesse jogo, se o jogador finalizar e a bola, no seu retorno do quadro de remissão, rebater sobre ele mesmo, essa ação não se configura como falta. **Falso**
- 3- Os jogadores: cada equipe deve ter no máximo 12 jogadores, sendo 7 titulares e 5

reservas. **Verdadeiro**

4- O *tchoukball* foi criado pelo professor Adam Brandt. **Falso**

5- O alvo do jogo pode ser um gol, uma cesta de basquete, ou uma trave de handebol. **Falso**

6- Brandt criou um novo jogo, o *tchoukball*, esse esporte se apresenta como uma mistura da Pelota Basca, de Handebol e do Voleibol. **Verdadeiro**

7- O jogador dá o ponto para o adversário quando erra o quadro de remissão, ou quando a bola cai fora do terreno de jogo após a finalização. **Verdadeiro**

8- Assim como no handebol, no *tchoukball* são permitidos bloqueios, enfrentamento físico e agarrões, sendo um esporte de muito contato. **Falso**

9- A equipe que possui a bola dispõe de três passes, antes de executar a finalização contra o quadro de remissão. **Verdadeiro**

10- Existe um campo definido para cada equipe. **Falso**

11- O *tchoukball* foi criado pelo Doutor Herman Brandt. **Verdadeiro**

12- O ponto ocorre quando a bola, após lançada ao quadro de remissão, toca o chão sem que o adversário consiga impedir. **Verdadeiro**

13- O alvo se chama “quadro de remissão”. **Verdadeiro**

14- Brandt constatou que as lesões ou os traumatismos dos atletas eram decorrentes de movimentos inadequados à fisiologia do indivíduo e às numerosas formas de agressões presentes em alguns esportes. **Verdadeiro**

15- Todas as faltas ocorridas nos jogos, devem ser cobradas na linha lateral da quadra. **Falso**

16- A bola utilizada é a bola de handebol. **Verdadeiro**

17- Para se conseguir uma finalização, a equipe detentora da posse de bola, dispõe de 8 passes coletivos, ou seja, passes feitos entre os membros da mesma equipe. **Falso**

18- Assim como no handebol, a área somente pode ser invadida pelo solo, sendo penalizada com falta quando invadida pelo alto, por uma jogada aérea. **Falso**

19- Assim como no handebol, não é permitido invadir a área no momento do arremesso. **Verdadeiro**

20- Assim como nas modalidades convencionais que envolvem o contato com bolas, cada

equipe *notchoukball* defende um dos quadros de remissão e ataca o quadro dos adversários. **Falso**

21- Um jogador comete falta quando se desloca driblando com a bola no chão ou no ar? **Verdadeiro**

22- A intensidade dos jogos de *tchoukball* muitas vezes geram acidentes e lesões, em alguns momentos, de natureza grave? **Falso**

23- A única função da equipe que está defendendo, é “cercar ou se posicionar para tentar salvar a bola antes que ela toque o chão”? **Verdadeiro**

24- Para que aconteça um ponto, é preciso que a equipe atacante ao arremessar a bola no quadro de remissão, faça com que a equipe defensora tenha condições de salvá-la antes que ela toque o chão. **Falso**

25- É proibido qualquer tipo de toque de um jogador em outro. Em outras palavras, o contato físico é proibido no jogo. **Verdadeiro**

ATIVIDADE 5 – QUIZ SOBRE O *TCHOUKBALL*

Para avaliar os seus conhecimentos e finalizar esta Unidade Temática, vamos participar de um *quiz*. As perguntas serão elaboradas de uma equipe para outra e o professor será o mediador do tempo de resposta e da contagem da pontuação, obedecendo sempre as regras básicas. Prepare-se antes, retomando os vídeos sugeridos anteriormente e debatendo com sua equipe.

Regras básicas

- A cada rodada do *quiz*, um integrante diferente de cada equipe participa. A ordem deverá ser definida pela equipe e disponibilizada antes do início para o professor;
 - O estudante, na sua vez de responder, terá duas opções: agir individualmente, valendo 10 pontos, ou solicitar ajuda dos colegas da equipe, valendo 5 pontos em caso de acerto;
 - O tempo para resposta será de 2 minutos;
 - A comunicação entre os participantes é estritamente proibida, sendo permitida somente quando o estudante solicitar a resposta em equipe, conforme previsto no item b;
 - Ao final das questões, vence a equipe que obtiver o maior número de pontos.
-

Tema: Corpo, Saúde e Beleza

Professor, apresente aos estudantes o tema, o objeto de conhecimento que será tratado e quais as habilidades que eles terão que aprender.

As atividades propostas a seguir, têm a finalidade de levar os estudantes a identificarem e reconhecerem em seus próprios hábitos de vida, os fatores de risco para as doenças hipocinéticas e a relação entre baixos níveis de atividade física e doenças hipocinéticas. O objetivo é compreender os riscos de uma vida sedentária, optando por um estilo de vida saudável.

Objeto de Conhecimento: *Doenças Hipocinéticas*

Professor, nesta Unidade Temática espera-se que o estudante aprenda:

Identificar e reconhecer em seus próprios hábitos de vida os fatores de risco para as doenças hipocinéticas

Professor, faça a leitura da atividade 1, e peça que os estudantes registrem o que eles conhecem sobre doenças hipocinéticas.

ATIVIDADE 1 - DOENÇAS HIPOCINÉTICAS

Nos bimestres anteriores, estudamos as relações entre os níveis de atividades físicas e do exercício no desenvolvimento das capacidades físicas. Vocês realizaram testes, para após sessões de treinos, fazer os comparativos. Construímos circuitos para que soubessem organizar os treinos e melhorar sua performance. Nesta atividade, vamos aprofundar nosso conhecimento sobre as doenças hipocinéticas. Você sabe do que estamos falando?

1. Você já ouviu falar sobre as doenças hipocinéticas, suas causas e consequências? Registre o que sabe.

- Espera-se que eles respondam que as doenças hipocinéticas são classificadas como toda alteração que atinge a saúde humana por meio de hábitos inapropriados, principalmente no que tange ao sedentarismo, à má alimentação, à falta de exercícios físicos periódicos e ao não respeito ao dormir a quantidade de horas necessárias. Entre elas estão: aterosclerose, cardiopatias (Cardiopatía Congênita, Doenças no Miocárdio, Infecções no coração, Cardiopatía de válvulas, Cardiopatía Hipertensiva, Cardiopatía Isquêmica), obesidade, colesterol alto, sarcopenia, etc.

Professor, na Atividade 2 reserve a sala de vídeo para assistir com os estudantes alguns vídeos que servirão para esclarecer sobre alguns fatores que podem agravar as doenças hipocinéticas. Depois de assistirem os vídeos, solicite que respondam no caderno algumas questões propostas nessa atividade. Você poderá propor outras questões se achar necessário.

ATIVIDADE 2 - FATORES DE RISCO MODIFICÁVEIS

Você sabe como identificar as doenças hipocinéticas? Como preveni-las? Faça uma pesquisa sobre essas doenças. Abaixo indicamos algumas fontes, entre outras que podem ser utilizadas: Sedentarismo, exercício físico e doenças crônicas.

Fonte: Gualano, B. Tinucci, T. Sedentarismo, exercício físico e doenças crônicas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v. 25, p. 37-43, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbefe/v25nspe/05.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2020.



Sedentarismo. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nrWnNO95UmI&feature=youtu.be>. Acesso em: 26 jan. 2020.

Diabetes tipo 2 e sedentarismo - Dicas de Saúde. Drauzio Varella. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bH1itLcmxWQ&feature=youtu.be>. Acesso em: 26 jan. 2020.





Osteoporose em 6 perguntas - Marise Lazaretti. Fonte: Drauzio Varella. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YnjC6mZGQwA>. Acesso em: 26 jan. 2020.

Sarcopenia. Fonte: Envelhecer com Saúde. Disponível em: <https://youtu.be/i3usYPfQJgE>. Acesso em: 26 jan. 2020.



Diferença entre Arteriosclerose e Aterosclerose. Fonte: Dr. Roderick. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-BchM-bxYLc>. Acesso em: 26 jan. 2020

Dando continuidade à atividade, você solicitará que os estudantes respondam em seus cadernos algumas questões relacionadas aos vídeos, e a terceira questão será uma pesquisa que eles farão com a família.

Agora que você já leu os textos e assistiu aos vídeos, responda em seu caderno:

1. Escreva aqui seus hábitos relacionados à atividade física. Quais favorecem sua saúde e quais são prejudiciais?
2. Talvez nem todas as maneiras de se exercitar propostas no vídeo “Sedentarismo” sejam adequadas para você ou para onde mora. Então, quais estratégias podem ser adotadas pensando nos seus interesses, no local em que você mora e na sua rotina diária para o controle dos fatores de risco?
3. Pesquise na sua família se tem alguém com doenças hipocinéticas. Responda, usando o quadro a seguir:

Ficha pessoal de fatores de risco à saúde	
Doenças hipocinéticas na família	Fatores de risco na vida cotidiana
Diabetes ()	Tabagismo ()
Obesidade ()	Alcoolismo ()
Colesterol Elevado ()	Sedentarismo ()
Pressão Alta ()	Estresse ()
Acidente Vascular Cerebral ()	Alimentação Inadequada ()
Doenças do Coração ()	Outros ()
Outras doenças circulatórias ()	
IMC (em kg/m ²)	Circunferência da Cintura (em cm)
Igual ou superior a 27 ()	Superior a 102 para o sexo masculino ()
	Superior a 88 para o sexo feminino ()
Atividades Físicas Habituais	
Inativo ()	Pouco ativo ()

Fonte: SEE. Caderno do Professor - São Paulo faz escola: 2º Ensino Médio, 2014. São Paulo. , v2 p. 38

4. Quais fatores de risco são modificáveis e quais são os não modificáveis? Para responder a essa questão, acesse e leia o Capítulo 5, páginas 8 a 13, do **Manual Técnico de Promoção da Saúde e Prevenção de Riscos e Doenças na Saúde**

Suplementar. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Disponível em:

<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/10001021631.pdf>

. Acesso em: 26 jan. 2020.



5. Discuta com seus colegas como você pode melhorar sua qualidade de vida e da sua família.

Professor até a questão 4 o questionário poderá ser respondido em casa.

Para a realização da 3ª atividade solicite que os estudantes respondam ao IPAQ (Questionário Internacional de Atividade Física Adaptado – versão curta). No item Atividades Físicas Habituais, solicitar que o estudante registre as atividades físicas realizadas durante **uma semana**.

Quanto à questão 5, os estudantes deverão discutir com seus colegas, em sala de aula, ações para melhorar a qualidade de vida.

Apresente o IPAQ para os estudantes e tire as dúvidas. Deixe claro o que são consideradas atividades vigorosas e moderadas. Leve-os para experimentar, na quadra, um jogo ou brincadeira moderada e outra vigorosa para que tenham clareza.

Ao final, elabore junto com os estudantes um gráfico da turma em que constem os alunos muito ativos, ativos, irregularmente ativos e sedentários. Depois, tracem metas identificando quantos precisam melhorar sua rotina diária para diminuir o sedentarismo da classe.

ATIVIDADE 3 - EU E MEUS HÁBITOS DE VIDA!

Caro estudante, o IPAQ (Questionário Internacional de Atividade Física Adaptado – versão curta) possibilita identificar seu nível de atividade e comparar posteriormente com a tabela classificatória. Como vimos anteriormente, a atividade física é um dos indicadores modificáveis de qualidade de vida.

Seu professor o auxiliará no entendimento dos resultados! Seja rigoroso na coleta de dados e faça registros diariamente para não se esquecer!

Acesse e responda ao IPAQ (Questionário Internacional de Atividade Física Adaptado – versão curta). Centro Coordenador do IPAQ no Brasil. Disponível em: http://www.uel.br/grupo-pesquisa/gepafe/aceso-restrito/Question%E1rios/Ipaq_versao_curta_questionario.pdf. Acesso em: 26 jan. 2020.



IPAC – Classificação do Nível de Atividade Física (IPAQ) - USP. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3343547/mod_resource/content/1/IPAQ.pdf. Acesso em: 26 jan. 2020.

1. Quadro para anotações do total de atividade realizada durante a semana.

	Caminhada		Moderada		Vigorosa		
Nome	F - Dias	D – Minutos	F - Dias	D- Minutos	F - Dias	D- Minutos	Classificação

--	--	--	--	--	--	--	--

F = Frequência. – D = Duração.

2. Após comparar sua rotina da semana com a tabela de Classificação do Nível de Atividade Física (IPAQ), verifique como você está classificado _____.
3. Caro estudante, construa um gráfico com a quantidade de estudantes muito ativos, ativos, irregularmente ativos e sedentários. Depois, tracem metas, identificando quantos precisam melhorar sua rotina diária para que não haja sedentários e pouco ativos nesta turma.

Professor, agora é o momento da mudança, para finalizar este tema, peça que os estudantes façam uma apresentação com foco na mudança de hábitos e conscientização da comunidade. Se possível, organize uma palestra com a apresentação dos vídeos elaborados pelos estudantes para toda a comunidade. A organização da palestra será de responsabilidade dos estudantes.

ATIVIDADE 4 – MUDANDO HÁBITOS E CONSCIENTIZANDO A COMUNIDADE ESCOLAR

Praticar atividades físicas é uma escolha muito importante. Elas nos ajudam a conquistar uma vida melhor e muito mais saudável, além de evitar a obesidade e as doenças hipocinéticas. Sendo assim, é importante escolher atividades físicas que sejam prazerosas e que não representem um estresse adicional a sua vida. Já pensamos sobre os hábitos que favorecem nossa saúde e as questões prejudiciais e sabemos que a atividade física tem grande importância na melhoria e manutenção da qualidade de vida, porém outros hábitos, considerados saudáveis, devem ser acrescidos à prática regular da atividade física. São os fatores modificáveis que podemos controlar.

Agora que você conhece um pouco mais sobre as doenças hipocinéticas, fatores de risco e obesidade elabore um material com recurso áudio visual para convencimento da população sobre o tema.

Você pode ajudar muita gente com este vídeo. Bom trabalho!

Professor, para finalizar esse tema indicamos a leitura dos textos sobre os efeitos do uso do Narguilé e do Álcool. Faça uma leitura compartilhada e uma roda de conversa para discutir os temas. Deixe que comentem suas experiências, se conhecem pessoas que fazem uso deles, o que pensam e como poderiam ajudar para a mudança de hábitos dessas pessoas, compreendendo o quanto são prejudiciais à saúde e à vida.

Antes de iniciar a leitura compartilhada, explore o que os estudantes já sabem sobre o tema, tente abordar o assunto de forma natural, associando-o a questões de saúde. Seja empático, evitando a exposição ou constrangimento caso tenha em sala ou algum dependente químico, ou mesmo alguém da família que tenha essa doença.

Para saber mais:

Efeitos do Narguilé e do Álcool.

Narguilé

O narguilé é um objeto usado para fumar tabaco e outras substâncias. O uso do artefato tem efeitos prejudiciais sobre o sistema respiratório, o sistema cardiovascular e a cavidade bucal, inclusive os dentes. Com o passar do tempo, o fumante terá incidência de doenças pulmonares. Já foi comprovado que a fumaça emitida diretamente do narguilé contém substâncias tóxicas. Normalmente, a queima do carvão é usada como fonte de calor nos narguilés e a fumaça contém produtos tóxicos emitidos tanto pelo carvão quanto pelo produto de tabaco, incluindo os aromatizantes. Assim, a composição do carvão e a do tabaco podem influenciar o conteúdo tóxico da fumaça. Estudos laboratoriais realizados durante a última década, com uso de modernos métodos analíticos e máquinas confiáveis de geração de fumaça e protocolos de amostragem, começaram a elucidar o conteúdo tóxico da fumaça do narguilé. Foram identificados diversos carcinógenos e substâncias tóxicas.

Outros fatores que influenciam o conteúdo tóxico da fumaça de narguilé são a topografia das tragadas (ou seja, o número de tragadas dadas, o volume da tragada, a duração das tragadas e o intervalo entre as tragadas consecutivas). Evidências mostram que o consumo de tabaco em narguilé talvez esteja associado aos cânceres bucais, de esôfago e de pulmão e, provavelmente, aos cânceres gástricos e de bexiga. Também existem evidências de associações com doença respiratória, doença cardiovascular, doença periodontica, baixo peso ao nascer, rinite perene, infertilidade masculina, refluxo gastroesofágico e danos à saúde mental.

Fonte: Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) - Ministério da Saúde.

Uso do Narguilé: efeitos feitos sobre a saúde, necessidades de pesquisa e ações recomendadas para legisladores. Disponível em:

<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/161991/9789241508469por.pdf;jsessionid=1F4BEBDAFB3C8F72042ACDBEB3243C6F?sequence=5>. Acesso em: 26 jan 2020.



Álcool

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil está entre os países que mais consomem bebidas alcoólicas na América Latina. Os adolescentes são grande vítima desse problema. Com o passar dos anos, tanto os meninos como as meninas começaram a beber mais cedo.

Álcool e drogas na adolescência:

“O álcool na adolescência é extremamente desaconselhável porque o sistema nervoso central do jovem ainda está se desenvolvendo, além da possibilidade de atrapalhar seu amadurecimento normal, pode causar alterações no desenvolvimento da personalidade e prejudicar funções como memória e atenção. Por sua vez, esses prejuízos podem levar à dificuldade de aprendizagem e piora no desempenho escolar. De acordo com um recente estudo realizado da Finlândia, adolescentes que bebem em excesso tendem a ter menos massa cinzenta no cérebro, que é a estrutura responsável pela memória, tomada de decisões e autocontrole.”



Fonte: Barsa Saber. **Álcool e Drogas na Adolescência.** Disponível em: <http://brasil.planetasaber.com/theworld/monographics/seccions/cards/default.asp?pk=3389&art=32>. Acesso em: 20 fev. 2020.

Referências

GONÇALVES, Aguinaldo. 2004. Em busca do diálogo do controle social sobre o estilo de vida. In: VILARTA, Roberto (org.). **Qualidade de Vida e políticas públicas: saúde, lazer e atividade física.** Campinas, IPES. p. 17-26.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – 2. ed. – Rio de Janeiro: INCA, 2017.

49 p.: il. Color Tabela de Classificação. Disponível

em:https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4223655/mod_resource/content/0/Classificacao-NivelAF-IPAQ2007.pdf. Acesso em: 03 jun. 2020.

Qual o impacto - biológico e socioeconômico - da inatividade física na saúde dos indivíduos? Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd131/o-ipaq-como-indicador-de-pratica-de-atividade-fisica.htm> . Acesso em: 03 jun. 2020

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED

Coordenador

Caetano Pansani Siqueira

Diretora do Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão Pedagógica – DECEGEP
Valéria Arcari Muhi

Diretora do Centro de Ensino Médio – CEM
Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho

Diretora do Centro de Anos Finais do Ensino Fundamental – CEFAF
Patrícia Borges Coutinho da Sila

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

BIOLOGIA

Aparecida Kida Sanches – Equipe Curricular de Biologia; Beatriz Felice Ponzio – Equipe Curricular de Biologia; Ailton dos Santos Bartolotto – PCNP da D.E. de Santos; Evandro Rodrigues Vargas Silvério – PCNP da D.E. de Apiaí; Ludmila Sadokoff – PCNP da D.E. de Caraguatatuba; Marcelo da Silva Alcantara Duarte – PCNP da D.E. de São Vicente; Marly Aparecida Giraldeili Marsulo – PCNP da D.E. de Piracicaba.

FÍSICA

Carolina dos Santos Batista Murauskas – Equipe Curricular de Física; Ana Claudia Cossini Martins – PCNP D.E. José Bonifácio; Debora Cintia Rabello – PCNP D.E. Santos; Carina Emy Kagohara – PCNP D.E. Sul 1; Dimas Daniel de Barros – PCNP D.E. São Roque; José Rubens Antoniazzi Silva – PCNP D.E. Tupã; Jefferson Heleno Tsuchiya – PCNP D.E. Sul 1; Juliana Pereira Thomazo – PCNP D.E. São Bernardo do Campo; Jussara Alves Martins Ferrari – PCNP D.E. Adamantina; Sara dos Santos Dias – PCNP D.E. Mauá; Thaís de Oliveira Müzel – PCNP D.E. Itapeva; Valentina Aparecida Bordignon Guimarães – PCNP D.E. Leste 5.

QUÍMICA

Alexandra Fraga Vazquez – Equipe Curricular de Química; Regiane Cristina Moraes Gomes – Equipe Curricular de Química; Cristiane Marani Coppini – PCNP D.E. São Roque; Gerson Novais Silva – PCNP D.E. Região de São Vicente; Laura Camargo de Andrade Xavier – PCNP D.E. Registro; Natalina de Fátima Mateus – PCNP D.E. Guarulhos Sul; Wilian Guirra de Jesus – PCNP D.E. Franca; Xenia Aparecida Sabino – PCNP D.E. Leste 5.

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

GEOGRAFIA

Andréia Cristina Barroso Cardoso – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Mariana Martins Lemes – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Milene Soares Barbosa – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Sergio Luiz Damiaty – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; André Baroni – PCNP da D.E. Ribeirão Preto; Alexandre Cursino Borges Júnior – PCNP da D.E. Guaratinguetá; Beatriz Michele Moço Dias – PCNP da D.E. Taubaté; Bruna Capóia Trescenti – PCNP da D.E. Itú; Daniel Ladeira Almeida – PCNP da D.E. São Bernardo do Campo; Camilla Ruiz Mantovani – PCNP da D.E. Taquaritinga; Cleunice Dias de Oliveira Gaspar – PCNP da D.E. São Vicente; Cristiane Cristina Olímpio – PCNP da D.E. Pindamonhangaba; Dulcinéia da Silveira Ballesterio – PCNP da D.E. Leste 5; Elizete Buranello Perez – PCNP da D.E. Penápolis; Maria Júlia Ramos Sant’Ana – PCNP da D.E. Adamantina; Márcio Eduardo Pedrozzi – PCNP da D.E. Americana; Patrícia Silvestre Aguiar; Regina Célia Batista – PCNP da D.E. Pirajá; Roseli Pereira de Araujo – PCNP da D.E. Bauru; Rosenei Aparecida Ribeiro Libório – PCNP da D.E. Ourinhos; Sandra Raquel Scassola Dias – PCNP da D.E. Tupã; Sheila Aparecida Pereira de Oliveira – PCNP da D.E. Leste 2; Shirley Schweizer – PCNP da D.E. Botucatu; Simone Regiane de Almeida Cuba – PCNP da D.E. Caraguatatuba; Telma Riggio – PCNP da D.E. Itapetininga; Viviane Maria Bispo – PCNP da D.E. José Bonifácio.

FILOSOFIA

Tânia Gonçalves – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas; Erica Cristina Frau – PCNP de Filosofia da DRE Campinas Oeste.

HISTÓRIA

Adriano Pereira da Silva – PCNP da D.E. de Avaré; Bruno Ferreira Matsumoto – PCNP da D.E. de Itapetininga; Douglas Eduardo de Sousa – PCNP da D.E. Miracatu; Flávia Regiane Novaes Tobias – PCNP da D.E. Itapevi; Gerson Francisco de Lima – PCNP da D.E. de Itararé; José Igídio dos Santos – PCNP da D.E. de Fernandópolis; Rodrigo Costa Silva – PCNP da D.E. Assis; Tadeu Pamplona Pagnossa – PCNP da D.E. de Guaratinguetá; Vitor Hugo Pissaia – PCNP da D.E. de Taquaritinga.

Colaboradores: José Arnaldo Octaviano – PCNP da D.E. de Jaú; Eliana Tumolo Dias Leite – PCNP da D.E. Sul 1.

Redação final e Revisão: Clarissa Bazzanelli Barradas – COPED/SEDUC; Edi Wilson Silveira – COPED/SEDUC; Priscila Lourenço Soares Santos – COPED/SEDUC; Viviane Pedroso Domingues Cardoso – COPED/SEDUC.

Revisão Conceitual: Joelza Ester Domingues.

SOCIOLOGIA

Emerson Costa – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas; Marcelo Elias de Oliveira – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas; Ilana Henrique dos Santos – PCNP de Sociologia da D.E. Leste 1

Revisão: Emerson Costa – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas; Ilana Henrique dos Santos – PCNP de Sociologia da D.E. Leste 1

Organização: Emerson Costa – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas

ÁREA DE LINGUAGENS

ARTE

Carlos Eduardo Povinha – Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC; Daniela de Souza Martins Grillo – Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC; Eduardo Martins Kebbe – Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC; Evania Rodrigues Moraes Escudeiro – Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC; Adriana Marques Ursini Sant’as – PCNP da D.E. Santos; Ana Maria Minari de Siqueira – PCNP da D.E. São José dos Campos; Débora David Guidolin – PCNP da D.E. Ribeirão Preto; Djalma Abel Novaes – PCNP da D.E. Guaratinguetá; Eliana Florindo – PCNP da D.E. Suzano; Elisângela Vicente Primit – PCNP da D.E. Centro Oeste; Madalena Ponce Rodrigues – PCNP da D.E. Botucatu; Marília Marcondes de Moraes Sarmento e Lima Torres – PCNP da D.E. São Vicente; Patrícia de Lima Taakaoka – PCNP da D.E. Caraguatatuba; Pedro Kazuo Nagase – PCNP da D.E. Jales; Renata Aparecida de Oliveira dos Santos – PCNP da D.E. Caiçaras; Roberta Jorge Luz – PCNP da D.E. Sorocaba; Rodrigo Mendes – PCNP da D.E. Ourinhos; Silmara Lourdes Truzzi – PCNP da D.E. Marília; Sonia Tobias Prado – PCNP da D.E. Lins.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Elaboração: Diego Diaz Sanchez – PCNP da DE Guarulhos Norte; Felipe Augusto Lucci – PCNP da DE Itú; Flavia Naomi Kunihira Peixoto – PCNP da DE Suzano; Gislaíne Procópio Querido – PCNP da DE São Roque; Isabela Muniz dos Santos Cáceres – PCNP da DE Votorantim; Katia Mendes Silva – PCNP da DE Andradina; Janaina Pázeto Domingos – PCNP da DE Sul 3; Lígia Estronoli de Castro – PCNP da DE Bauru; Luiz Fernando Vagliengo – Equipe Curricular de Educação Física; Marcelo Ortega Amorim – Equipe Curricular de Educação Física; Maria Izildinha Marcelino – PCNP da DE Osasco; Mirna Léia Violim Brandt – Equipe Técnica Curricular de Educação Física; Nabil José Awad – PCNP da DE Caraguatatuba; Neara Isabel de Freitas Lima – PCNP da DE Sorocaba; Sandra Regina Valadão – PCNP da DE Taboão da Serra; Sandra Pereira Mendes – Equipe Técnica Curricular de Educação Física; Tiago Oliveira dos Santos – PCNP da DE Lins; Thaís Pedrosa Silva Nunes – PCNP da DE Tupã.

Revisão: Luiz Fernando Vagliengo – Equipe Curricular de Educação Física; Marcelo Ortega Amorim – Equipe Curricular de Educação Física; Mirna Léia Violim Brandt – Equipe Curricular de Educação Física; Sandra Pereira Mendes – Equipe Curricular de Educação Física.

Revisão conceitual (1ª série): Rafaela Beleboni.

INGLÊS

Elaboração, análise e leitura: Catarina Reis Matos da Cruz – PCNP da D.E. Leste 2; Cintia Perrenoud de Almeida – PCNP da D.E. Pindamonhangaba; Emerson Thiago Kaishi Ono – COPED/CEFAF/LEM; Gilmara Aparecida Prado Cavalcante – PCNP da D.E. Mauá; Jucimeire de Souza Bispo – COPED/CEFAF/LEM; Liana Maura Antunes da Silva Barreto – PCNP da D.E. Centro; Luiz Afonso Baddini – PCNP da D.E. Santos; Marisa Mota Novais Porto – PCNP – D.E. Carapicuíba; Nelise Maria Abib Penna Pagnan – PCNP – D.E. Centro-Oeste; Viviane Barcellos Isidório – PCNP – D.E. São José dos Campos; Pamella de Paula da Silva – COPED/CEM/LEM; Renata Andreia Placa Orosco de Souza – PCNP da D.E. Presidente Prudente; Rosane de Carvalho – PCNP da D.E. Adamantina.

Leitura crítica, organização e validação: Emerson Thiago Kaishi Ono – COPED/CEFAF/LEM; Jucimeire de Souza Bispo – COPED/CEFAF/LEM; Pamella de Paula da Silva – COPED/CEM/LEM.

Colaboração: Andréia Cristina Barroso Cardoso – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Sergio Luiz Damiaty – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Mariana Martins Lemes – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Milene Soares Barbosa – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Isaque Mitsuo Kobayashi SEDUC/COPED; Jefferson Heleno Tsuchiya SEDUC/COPED.

LÍNGUA PORTUGUESA

Alessandra Junqueira Vieira Figueiredo, Alzira Maria Sá Magalhães Cavalcante, Andrea Righto, Cristiane Alves de Oliveira, Daniel Carvalho Nhani; Danubia Fernandes Sobreira Tasca, Débora Silva Batista Eilliar, Eliane Cristina Gonçalves Ramos, Helena Pereira dos Santos, Igor Rodrigo Valério Matias, Jacqueline da Silva Souza, João Mário Santana, Katia Amâncio Cruz, Letícia Maria de Barros Lima Viviani, Lidiane Máximo Feitosa, Luiz Eduardo Divino da Fonseca, Luiz Fernando Biasi, Márcia Regina Xavier Gardenal, Maria Madalena Borges Gutierrez, Martha Waffif Salloume Garcia, Neuza de Mello Lopes Schonherr, Patricia Fernanda Morande Roveri, Reginaldo Inocenti, Rodrigo Cesar Gonçalves, Shirlei Pi Pereira Fernandes, Sônia Maria Rodrigues, Tatiana Balli, Valquíria Ferreira de Lima Almeida, Viviane Evangelista Neves Santos, William Ruotti.

Leitura crítica e validação: Cristiane Aparecida Nunes; Edvaldo Cerazze; Fabiano Pereira dos Santos; Fabrício Cristian de Prouença; Glauco Roberto Bertucci; Marcia Aparecida Barbosa Corrales; Maria José Constância Bellon; Maria Madalena Borges Gutierrez; Mariângela Soares Baptisello Porto; Paula de Souza Mozanar; Raquel Salzani Fiorini; Reginaldo Inocenti; Ronaldo Cesar Alexandre Formici; Rosane de Paiva Felício; Roseli Aparecida Conceição Ota; Selma Tavares da Silva; Sílvia Helena Soares.

Professores responsáveis pela organização, revisão adaptação e validação do material: Katia Regina Pessoa, Lucifrance Carvalhar, Mara Lucia David, Marcia Aparecida Barbosa Corrales, Marcos Rodrigues Ferreira, Mary Jacomine da Silva, Teônia de Abreu Ferreira.

MATEMÁTICA

Ilana Brawerman – Equipe Curricular de Matemática; Isaac Cei Dias – Equipe Curricular de Matemática; João dos Santos Vitalino – Equipe Curricular de Matemática; Marcos José Traldi – Equipe Curricular de Matemática; Otávio Yoshio Yamanaka – Equipe Curricular de Matemática; Rafael José Dombrasukas Polonio – Equipe Curricular de Matemática; Sandra Pereira Lopes – Equipe Curricular de Matemática; Vanderley Aparecido Cornatione – Equipe Curricular de Matemática; Lillian Silva de Carvalho – PCNP da D.E. de São Carlos; Marcelo Balduino – PCNP da D.E. Guarulhos Norte; Maria Regina Duarte Lima – PCNP da D.E. José Bonifácio; Simone Cristina do Amaral Porto – PCNP da D.E. Guarulhos Norte; Talles Eduardo Nazar Cerizza – PCNP da D.E. Franca; Willian Casari de Souza – PCNP da D.E. Araçatuba.

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

SEDUC

Arlete Aparecida Oliveira de Almeida – Equipe Centro de Inovação; Camila Aparecida Carvalho Lopes – Equipe Centro de Inovação; Liliane Pereira da Silva Costa – Equipe Centro de Inovação; Fabíola Ferreira do Nascimento – Equipe Centro de Inovação; Bruna Waitman Santinho – Assessora do Programa INOVA; Debora Denise Dias Garofalo – Assessora de Tecnologia e Inovação; Profº Paulo Adriano Ferrari – EE Dr. Carlos Augusto de Freitas Vallalva Júnior – DER Sul 1; EducaMídia, programa de educação midiática do Instituto Palavra Aberta

PROJETO DE VIDA

Bruna Waitman – SEDUC/COPED/Assessora Educação Integral; Cassia Moraes Targa Longo – SEDUC/COPED/CEART; Claudia Soraia Rocha Moura – SEDUC/COPED/DEMODO/CEJA; Helena Claudia Soares Achilles – SEDUC/COPED/DECEGP; Instituto Ayrton Senna; Instituto de Corresponsabilidade pela Educação; Instituto Proa; Simone Cristina Succi – SEDUC/EFAP; Walter Aparecido Borges – SEDUC/EFAP; Rodiclay Germano – Ilustrações.

Impressão e Acabamento

Imprensa Oficial do Estado S/A – IMESP

Projeto Gráfico

Fernanda Buccelli e Ricardo Ferreira

Diagramação, Tratamento de Imagens e Colaboradores:

Aline Navarro; Ana Lúcia Charny; Dulce Maria de Lima Pinto; Fátima Regina de Souza Lima; Isabel Gomes Ferreira; Leonídio Gomes; Marcelo de Oliveira Daniel; Maria de Fátima Alves Gonçalves; Marilena Camargo Villavoy; Marli Santos de Jesus; Paulo César Tenório; Ricardo Ferreira; Rita de Cássia Diniz; Robson Minghini; Sandra Regina Brazão Gomes; Selma Brisolla de Campos; Teresa Lucinda Ferreira de Andrade; Tiago Cheregati e Vanessa Merizzi.



| Secretaria de Educação